

Macedo - O exame e-
xaminado ou Respota
aos Srs. Bachareus J. Ber-
nardo da Rosa e Mano
Pato Imuz

2877



11 - L. DA TRINDADE - 13
TELEF. 3699 51
LISBOA

O
EXAME EXAMINADO,
OU
RESPOSTA
AOS SENHORES BACHAREIS
JOÃO BERNARDO DA ROCHA;
E
NUNO PATO MONIZ.
POR
JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

Nós te pagamos, ai! com que abundança!
Bacharel João Bernardo,
Soneto aos annos, etc.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1812.

Com Licença.

1870

...

...

...

...

...

...

...

...

...

EPISTOLA DEDICATORIA
AOS SENHORES BACHAREIS
JOÃO BERNARDO DA ROCHA,
E
NUNO PATO MONIZ.

Senhores.

Como Vv. mm. são tão judiciosos criticos, e tão imparciaes, tomo a liberdade de dedicar ao seu nome o seu mesmo exame, examinado. Buscãõ os authores desvalidos hum amparo seguro contra a mordacidade, e contra a inveja dos Zoiolos, e onde poderei eu achar este conto seguro, senãõ á sombra do seu mesmo nome? Nãõ só por este lado eu me applaudo a mim mesmo pela boa escolha que fiz de Mecenas, mas por achar hum meio de testemunhar a Vv. mm., que sou de Vv. mm., etc.

Lisboa 11 de
Junho de 1812.

José Agostinho de Macedo.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 309

PROBLEM SET 10

Due: Friday, November 12, 1993

1. A particle of mass m moves in a circular path of radius r with constant speed v . Calculate the magnitude of the average force exerted on the particle during one complete revolution.

2. A particle of mass m moves in a circular path of radius r with constant speed v . Calculate the magnitude of the average force exerted on the particle during one complete revolution.

3. A particle of mass m moves in a circular path of radius r with constant speed v . Calculate the magnitude of the average force exerted on the particle during one complete revolution.

4. A particle of mass m moves in a circular path of radius r with constant speed v . Calculate the magnitude of the average force exerted on the particle during one complete revolution.

5. A particle of mass m moves in a circular path of radius r with constant speed v . Calculate the magnitude of the average force exerted on the particle during one complete revolution.

PHYSICS 309

ADVERTENCIA.

Quando appareceo nesta Capital hum papel infame, ou libello infamatorio intitulado o Feitiço contra o Feiticeiro, respondi como Christão publicando hum papel intitulado = Reflexões Theologicas e Politicas sobre a enormidade dos Libelos infamatorios =. O exame critico do Poema Gama contém as mesmas injurias pessoaes, os mesmos ultrages, as mesmas invectivas; eu me esqueço de tudo, e por certo, hum Christão dos primeiros seculos não responderia com maior moderação do que eu respondo. Limite-me unicamente á parte Litteraria, e como em cada pagina do illustrado exame eu sou tratado de *Sandeo*, eu procurei tambem mostrar que existe em cada pagina do illustrado exame huma *Sandice*. Entre mim, e estes Senhores, ha esta differença: elles atacão a pessoa, e deixão a obra, eu examino a obra, e deixo a pessoa.

1871

1872

1873

1874

1875

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

EXAME EXAMINADO.

SAhio da rua dos Capateiros N. 11, outra obra como a do Professor Regio, Couto ; respondi a Couto , porque era huma injuria ; respondo tambem a esta , porque ainda he maior injuria. Quando aparece papel contra mim , já não me canço em vêr o titulo , está sabido , ou Couto , ou Rocha , ou Pato , daqui não passa , o contheudo tambem já se sabe o que ha de ser , injurias , insultos , ataques pessoaes , citações da Satira de Bocage , personalidades afrontosas , etc. Todos tres dizem sempre as mesmas cousas , e dellas não passam , andão fallados : dizem os dois a pag. 40 fallando do diabo que arroja o fogo sobre o gelo -- Dahi vem com elle na boca como cão d'agua -- diz elle Couto -- Que d'agua hum cão parece -- Andão fallados ou não ? Dizem elles a pag. 40 -- Destacar montanhas de gelo , porque regras de *Fisica* ? -- Diz

elle a pag. 26 -- Grandes massas boiando á toña d'agua pela *Fisica* do Doutor etc. Andão fallados, elles chamão-me louco, elle chama-me louco, e sempre nó mesmo tom, na mesma marcha, e eu conheci bem, nesta segunda obra da rua dos Capateiros, a delicada mão que escreveo a -- Refutação Analytica. O papel da Corunha, o Feitiço -- tem a mesma urbanidade, a mesma modestia, o mesmo sal. E eu responderei da mesma maneira? Não. Se elles podem imprimir injurias, em lugar de razões, eu imprimirei razões em lugar de injurias, e assim como para refutar victoriosamente a Refutação, fiz e imprimi hum inventario das *Sandices* que ella continha sem acrescentar nem alterar huma só palavra tirando-lhe no fim sua conta corrente com igualdade, e fraternidade, farei ágora o mesmo. No primeiro Inventario fui citando pagina por pagina, e felizmente achei em cada pagina huma Sandice, e as fui mandando á escritura. No segundo Inventario achô o mesmo, e mais ainda, só ha huma diferença que nesta obra dos Capateiros ha mais insultos, injúrias, e testemunhos falsos, que na Refutação; mas com isso não me embaraço, então seria como elles se lhe retorquisse com ellas: basta que aponte as *Sandices*, e

para proceder-mos com clareza , para que todos entendão -- *Sandice* , quer dizer , *tolice* , e basta.

O descobrimento da Índia , he huma acção como he o descobrimento da America. O primeiro que cantou o descobrimento da America foi *Ubertino de Carrara* , e assim como Lourenço Gambára , Alexandre Tassoni , Thomás Stilianí , Murtóla , Fulvio Testi , Vasconcellos ; Madame du Bocage , que successivamente forão cantando o descobrimento da America , não fizerão injuria , ou afronta alguma a seu primeiro cantor *Ubertino de Carrara* , nenhuma injuria , nenhuma afronta se faz a Luiz de Camoens primeiro cantor do descobrimento da Índia , em se cantar o descobrimento da Índia. Considerar como huma afronta hum segundo canto sem mais razão , que ter cantado primeiro Luiz de Camoens , he huma alentadissima asneira , que he o mesmo que *Sandice*. Os assumptos das Tragedias de Euripedes forão tratados por Racine , se Racine não afrontou Euripedes , porque razão ha de afrontar Camoens quem cantar o seu assumpto? O assumpto tanto he de Camoens como de outro qualquer , porque he público , e commum. Tasso cantou primeiro a Jerusalem libertada , Lope da Vega cantou segundo a Jerusa-

lem libertada. Senão he hum crime em Lope , porque ha de ser em Macedo cantar a índia descuberta ?

Se existisse hum escrito que se intitulasse -- Camoens emendado , ou -- as Lusiadas de Camoens reformadas , e reduzidas a melhor ordem por Macedo , podião dizer , este homem he atrevido em reformar , refundir , e ordenar de outra sorte as Lusiadas , mas não existindo similhante escrito , nem cousa que com elle se pareça , não se lêndo em todo o Poema Gama huma só palavra que tal dê a entender , não se dizendo ao menos que o segundo Poema vai reformar o primeiro , sendo ambos entre si tão diversos , teimar , gritar , e fundar todo hum aggregado de ineptias , e injurias sobre esta falsissima supposição sem constar nem da mesma intenção do author por huma só palavra sua a fantastica reforma , e emenda ; isto , além de ser huma manifesta injustiça , he huma desmarcadissima Sandice.

São indispensaveis estes dois §.§. para entrar em materia , e destruir a confusão que estes *modestissimos* criticos fazem das cousas ; para me crimínarem , me imputão , e dão por existente o que eu não fiz nem por obra , nem por pensamento , nem por palayra , e já se vê que tudo

quanto deduzirem deste falso principio, he huma taludissima Sandice, como he tratar hum homem de assassino, sem que este homem matasse outro. Quem reforma Camoens he criminoso: Atéqui, eu não fiz obra alguma que se chame reforma de Camoens, ergo não sou criminoso, e arguirme do que não fiz he Sandice. Basta.

INVENTARIO DE SANDICES

Pertencentes aos Senhores antigos
Redactores do Correio da
Peinsula.

J. B. — M.

No anno do Nascimento, etc. nesta muito nobre, e sempre leal Cidade de Lisboa aos oito do mez de Junho appareceo no meu escritorio huma obra da rua dos Capateiros — intitulada — Exame critico do novo Poema Epico intitulado o Gama, composto por João Bernardo da Rocha, e Nuno Pato. — E me pedirão que lhe fizesse, digo, dêsse huma revista das Sandices que nelle se contém, e lhe tirasse sua carta de partilhas, bem, e fielmente conforme a direito, para entrarem de posse da herança que a cada hum dos ditos Senhores ligitimamente

pertencer como seus directos Senhorios, para não poderem jámais ser esbulhados de sua posse legal, e pacifica; vista por mim a dita obra, acho que contém sem dolo, malicia, ou cousa que dúvida faça em juizo, as seguintes muito claras, conhecidas, manifestas, e declaradas *Sandices*. —

Pag. 1. Dedicatoria.

Declararem-se os dois consumados criticos Filosofos, e conhecedores de Poesia, e dizerem -- que o *Poema cantou*, quando o Poema he o canto, e não o Poeta que cantou os feitos, *Sandice*.

Na mesma.

Inculcarem-se por criticos avaliadores de Poesia, e dizerem que os antigos Poetas Romanos que precederão Camões, isto he Lucrecio, Virgilio, Ovidio, Horacio, Lucano, Estacio, não o excederão na Arte da divina Poesia, *Sandice*.

Na mesma.

Tratarem no 1. § o divino Camões por V. m., e no §. 2. por — *Bem sabemos que a tua fama*, *Sandice*.

Pag. 2.

Igualar os sacrilegios de hum blasfemo contra a Divindade, em seu horror, e crime com os reparos criticos de alguns defeitos do Camões — *Sandice*, e mais alguma cousa.

Na mesma.

Pedir a Camões, que está sentado á mão direita de Apolo praticando com as Pierides filhas da Memória, e que derrama orvalho invisível, que não recolha o braço poderoso que protege este Reino -- *Sandiceona.*

Na mesma.

Achar analogia entre o Cometa que appareceu em 1811, e o Poema Gama, e chamar Cometa ao Poema, e pedir seriamente que o aparte para a Beocia, e Tartaria, e ramatar a oração a Camões com esta súplica -- *Nos to imploramos pelo respeito, e acatamento com que somos e seremos do teu nome eternos admiradores -- Sandice:* e teimar na nota com a mesma comparação do Cometa crinito, e o Gama calvo; e dizer que se somio como Cometa, quando se está vendendo, preparando segunda edição, e elles mesmos fallando nelle -- outra *Sandice.*

Pag. 7.

Dizerem, (Lembrando-se da *Refutação Analytica*) que a justiça e razão estava da sua parte, defendendo os *Sebastianistas*, e serem pulverizados com o r. Inventario de Sandices -- *Sandice.*

Pag. 8.

Dizerem fallando de Camões -- aquelle illustre varão que n'humas mãos sempre

a espada , e n'outra a penna *adquirio terras para o seu Rei* , fazendo Camões conquistador de terras , prezo em Goa por maldizente , e desterrado em Macáo Escrivão de Defuntos , esta certamente he -- *Sandice*.

Pag. 9.

Acharem analogia com a inscripção do Barão de Trénk carregado de cadêas , e os divertimentos literarios do author do Gama: *Flectere si nequeo superos, Acheronta movebo* , esta he taludissima *Sandice*.

Pag. 10.

Declararem , que o methodo de criticar hum Poema Epico era estabelecer as regras da Epopêa para por ellas julgarem do Poema que criticão , e dando a conhecer esta indispensavel necessidade dizerem que não querem julgar assim o Poema Epico -- O Gama -- e chamarem ao que fazem *Exame critico* , que suppõe a applicação das regras da arte -- ora esta he , (e ninguem lhapõde tirar) -- he *Sandice*.

Pag. 11.

Dizerem que huma accção he grande, porque della se seguio grandeza de commercio , etc. e que porisso mesmo he grande em Poesia , confundindo brutalmente as consequencias da accção , e consequencias

remotas, com a acção em si, que era a pura, e unica viagem de mar, monotona, porque o Gama só hia descobrir e não commerciar (por então), e para lhe conservar a unidade he preciso não sahir dos limites da unica navegação, e encangalharem o que dahí a muitos annos se seguio com o que Gama fez de Lisboa a Calecut, quem poderá tirar a isto o seu legitimo nome de *Sandice*?

Pag. 11.

Dizerem, que eu digo que *vou emendar Camões*, e não o dizer eu até agora em obra alguma minha, e não citarem o lugar, e as palavras em que eu o digo — *Sandice*.

Pag. 12.

Affirmarem, que a simples viagem do Gama, que só he, e deve ser a acção do Poema, he mais vasto campo, que o do Paraizo perdido, que abrange todas as obras da Creação, envolve as da Redempção, e está ligado com todo o Universo, não se limitando a acção do Gama mais do que ir simplesmente por mar até á India; eu queria dizer que era mais alguma cousa que *Sandice*.

Na mesma, Nota.

Traduzirem, (dizem elles) huma passagem do Tasso, e não citarem o lugar dos 12 volumes de f.^o das obras des-

te Poeta , e quererem que o Mundo os acredite sobre a sua honrada palavra --- *Sandice*.

Pag. 14.

Terem authoridade os Francezes , e entenderem a nossa lingua quando louváo Camões , como o tal cavalleiro de *Faucourt* , e não terem authoridade os Francezes , nem entenderem a lingua quando criticáo Camões , como dizem na mesma pagina , e não se lembrarem que a materia , e ordem das *Luziadas* não se alteráo nas traducções , porque a substancia sempre he invariavel , e só se póde alterar o estillo , porque em qualquer traducção ainda que seja em lingua Vasconça , ou Celtica sempre *Thetis* casa com *Vasco* com *palavras de presente , e estipulantes* ; isto he ser contraditorio e he summa *Sandice* --- (Perdoem-me que torno a traz porque me escapou huma taluda a pag. 8 , e faço escrupulo , não quero erro no meu officio , e he consciencia não dar o seu a seu dono.)

Pag. 8.

Empurrarem a *Macedo* , o que não he de *Macedo* , e crimiñarem-no pelo que elle não fez , tambem he *Sandice*. Citáo hum *Soliloquio* , cousa que não vem para aqui , (porque então tambem elle citaria o *Telegrafo velho* ,) onde elle falla de *Camões* com as palavras de *Diogo Ca-*

macho na viagem, ou jornada ás Cortes do Parnazo, que são taes:

„ Hum Luiz de Camões *Poeta torto*
 „ Poeta até ao embigo, os baixos proza,
 „ Com palavras Latinas respontado.

E impurrarem este panal a Macedo,
Sandice.

Pag. 15.

Prefirirem o Episodio da vinda da Rainha D. Maria, a quem não succedeo desgraça alguma, ao Episodio de D. Ignez de Castro, bem dizem elles que esta opinião he sua, porque logo se lombriga que he *Sandice.*

Pag. 16.

Além das injurias pessoaes de que estão abarrotadas estas paginas, chamando ao homem *Sãdeo*, e que tem o atrevimento da ignorancia, dizerem que he o maior peccador em regras da Epopéa, e não mostrarem em que infringira o homem estas regras, he grande *Sandice!*

Pag. 17.

Já da pagina 16 vem o relatorio dos grandes crimes de que he réo *Macedo*, e continuão até ao portanto na pagina 17, e vem a ser attribuir ao *pequeno Racine* (Racine filho) o que se diz do Camões no prologo do Gama. Dizerem que lêrao

duas vezes todas as obras de Racine , e que tal não acháráo , mentem , porque se as lessem todas achárião no 1.º dos 3 tomos da tradução de Milton , no Discurso Preliminar da primeira Edição de París , estas palavras : *O Poema das Luziadas he a relação de huma viagem , onde as Divindade do Paganismo representão personagens ridiculas , etc.* (*) Ora dizem que lêráo tudo o que era do *pequeno Racine* duas vezes , e não acharem o que está em hum Prefacio com letra bem grada , e grauda , he , oh se he ! *Sandice* : e continúa na pagina 18.

Pag. 19.

Confundirem a incapacidade das traduções para se conhecer o character do estillo , com a capacidade das traduções para se conhecer a totalidade do Poema , as partes constitutivas , seus defeitos organicos , que ficão em qualquer lingua , quaes são no original , isto he aos olhos até de huma toupeira huma *infinittissima Sandice*.

Pag. 20.

Concordarem com os criticos Francezes , e confessarem elles mesmo de sua

(*) E isto mesmo vem repetido em hum dos Tomos (não me lembra bem se he no 8.º) das Memorias da Academia das Inscriptões , e bellas Letras.

lavra propria que em Camões ha grandes defeitos , dizerem expressamente *que o não pensão elevado ao cume da perfeição* , apontarem-lhe elles mesmos os defeitos ; como são as secaturas importunissimas dos fins dos Cantos com especialidade o oitavo , que he infame , e dizerem noTitulo de sua obra , que he o *Principe dos Poetas* , sem se limitarem á clausula do Epitafio que lhe poz D. Gonçalo (*de seu tempo*) ; mas estenderem-se com esta absoluta proposição -- Principe dos Poetas -- fazendo seus Vassallos Virgilio Tasso , Milton , Klopstok ! -- Principe dos Poetas , e conhecerem-lhe manifestos defeitos , e apontarem-lhos ! ... Ora esta certamente he *Sandice*.

21 , e 22.

Allegarem a authoridade de Boileau para a introdução das Divindades do Paganismo , e assoalharem-se por criticos , e não entenderem Boileau , que só quer a conservação dos nomes das Divindades Pagans para designarem cousas já conhecidas pela commum accepção , como v. g. Eolo o vento , Anfitrite , ou Neptuno , o mar , Venus a belleza , e isto não abstracto , e não para Agentes reaes do machinismo , ou maravilhoso do Poema , como v. g. Bacho empecendo a viagem dos Portuguezes , Thetis contando a vida de

S. Thomé, e Thetis fallando em J. C., de que são também excluidos por Boileau; não distinguirem, nem entenderem que he *contra producentem* a testemunha que vão buscar... também he esta, he, oh se he, *Sandice!*

Pag. 23.

Quererem mostrar, que o Heroe do Camões não he nullo, porque vence as *roncas* do mar, o que lhe era commum com o ultimo Grumete, e não se lembrarem que a cada passo o Camões fáz o seu Heroe tão nullo, que o representa apaterado, tão pouco previsto, tão pouco conhecedor das coisas, tão pouco esperto, que se sahe com esta --

O Capitão que nisto não cahia.

O Capitão que nisto não cuidava.

Fazendo-o dizer mal dos Mouros da Costa da Cafraria a hum Rei Mouro de Zanguebar, imprudencia indisciplpavel, e indigna de hum Capitão; e gritarem que com todos estes baldões não he nullo, e incapaz, como bem nota o Garcez; Senhores criticos, isto he *Sandice.*

Pag. 24.

Dizerem muito affeitos que o prozador Camões apropria todos os estilos a todas as personagens, variando-o sempre, e pôr

na boca do tal Jove pai de Venus esta
baforda —

De modo filha minha, que de geito.
De modo que dalli *se so* se achára
Outro novo Cupido se gerára.
O que deo para dar-se a natureza, etc.

Saberem que se deve guardar a decen-
cia sempre na Epopéa, e apresentar huns
poucos de *tallos* naquella *decente* oitava:

Melhor he *experimentallo*, que julgalo,
Mas julgue-o quem não póde *experimentallo*.

Dizem que he accomodar *a proprie-
dade dos termos* á força da expressão,
(enigma, termos, e expressão) introduzir
a affectada D. Ignez no instante de morrer,
exordiano com a historia antiga de Semira-
mis, de Romulo, e Remo? etc. *Sandice*.

Pag. 25.

Dizerem na oração que fazem aos Ma-
nes Camoezianos, que os Gregos, e os
Romanos o não excedêrão na arte da di-
vina poezia, e dizerem a paginas 25 que
Virgilio o *excedera* na mostra dos Heroes
de Roma nos Elysios... Como he con-
tradição calva, he *Sandice mestra*. (*)

(*) Para mostrar que não pertendo disculpar
os meus descuidos, confesso que foi notavel a

Pag. 26.

Não conhecerem que não tem parentesco algum com a obra a ávara providencia de hum Editor que receia lhe vendão as Capilhas , (o que de certo sê não faz na Regia Officina ,) e accumularem isto como hum crime ao Author da obra Deslocada Sandice ! Ora ao menos na conclusão destes preliminares , e desta pagina 26 disserão a primeira verdade , e vem a ser , que em casa do Editor --- *Os Gamas acabárão em menos da metade do tempo que durou a navegação do Descobridor da India* -- Assim he , porque a navegação do Gama durou dois annos , e em menos de hum se vendêrão quasi os mil exemplares Ora dizerem huma verdade querendo dizer huma injuria , tambem he --- Sandice.

Pag. 27.

Ainda ha hum biscate no rabo desta pagina --- Dizerem , para me insultar sómente --- “ *Consolou-se com a sorte das Traduções de Horacio , e Soliloquios* (os Soliloquios !) e outras bagatellas que tem cahido em imprimir : são a sua vergo-

incorreccão com que termina a Prefação do Poema : Eu a quiz emendar , mas a tempo que já estava impressa aquella folha , e o Editor a não quiz perder. Homo sum , etc.

na, e serião a do nosso Seculo, se podessem durar,, E haver impresso delles o Soneto -- Ananaz -- A Ode ao Farinha Artilheiro, que começa com este tom de Ode --

Hoje que volve o gordurento Entrudo!

Que Sandice!

Pag. 27.

Acabárão o exordio das injurias, que lhes levou 27 paginas, e ainda não principiou, nem principiará o Exame Critico do Poema Gama, promettido em oTitulo, isto tambem he *Sandice*. Começão nesta pagina hum novo exordio para se entrar na analyse da Ode Pyndarica, e logo vem hum *Sandice*. Quererem mostrar que não he Ode Pyndarica o que o he pela forma, pela ordem, pelo estillo, e em que ainda não metêrão dente os mais encarniçados inimigos do Poema, (nem elles lho metêrão, como logo veremos) e virem com hum exemplo de que ha pais que põe aos filhos estrondosos nomes, sendo elles pais huns *Coitados* e pobres homens! Neste caso não se trata se os pais são pobres homens, trata-se se os filhos podem ser o que soão os nomes, e devião mostrar que nenhum filho de pobres homens foi grande, e desempe-

nhou o nome que o Pai pobre homem lhes poz. Diz-se que Augusto era filho de hum padeiro, e poz-lhe Octaviano, e foi Augusto. Horacio foi filho de hum vendedor de Sal, e cobrador de importos miudos, poz ao filho Horacio, que era nome famoso na historia Romana, ora que conclue isto? Quiz dar a minha filha Ode o nome de Pyndarica, e com effeito sahio Pyndarica a todas as luzes, e quererem Vv. mm. concluir que não he Pyndarica, porque Pais pobres põem aos filhos nomes estrondosos -- Sandice.

Pag. 28.

Vai continuando o aranzel, e para mostrarem que a Ode não he Pyndarica, dizem que Adamastor entre os males que pronosticou ao Gama devia pôr mais hum, que era o ser cantado pelo novo Epico.

Vv. mm. fal'ão da Ode, a Ode não he ao Gama, he ao Camões. Que he isto? He *Sandice*. A Ode he o maior elogio que se tem feito ao Camões como Vv. mm. sem o quererem confessar o confissão logo, e para aproveitarem o verso do trovador Bocage, que nem hum entremez fez seu, insultão a Camões.

Louvado, e louvador são *dois patetas*
Sandice, e mestra!

Pag. 29.

Dizerem Vv. mra. que a Ode Pyndarica he como os versos de Arraial que se recitação nos Cirios, e quererem que o mundo acredite esta injuria só com a sua authoridade, e com as Odes que Vv. mm. fazem como logo lhas apontarei, quem duvida que isto seja orgulhosa *Sandice*?

Pag. 30.

Terem dito que a Ode erão versos de arraial, na pag. 29, e darem por miudo a idéa, (aindaque metade só) do plano da Ode dizendo que começa por comparações remotas, e mostrarem que todas são grandes, e bem conduzidas como a rivalidade de Themistocles (não he o seu) e Milciades, Alexandre e Cezar, pôr Virgilio e Milton apar de Camões, dizer que neste seculo Locke escedeo Platão (nas sciencias exactas dizem Vv. mm., e tão pouco sabem das cousas, que não sabem que Locke não tratou sciencias exactas, tratou Methafisica que não he da classe das sciencias exactas) e chamarrem ao que Vv. mm. fazem ver grande, versos de Cyrio.... Esta he -- *Sandice*.

Pag. 31.

Ora como Vv. mm. nada provão, gritando só contra a Ode, eu hirei juntando ás estrofes truncadas que Vv. mm. citão outras estrofes de Odes suas, e vêr-se-ha a dif-

ferença , e por consequencia a Sandice.

Chamarem Vv. mm. hum sermão sem affectos com indigesto exordio , e peor peroração (o exordio he o principio , a peroração he o fim , onde fica o sermão?) e dizerem que eu entorno agua morna na Ode, porque digo , como Vv. mm. citão ,

Nome imortal se finge , a eterna fama ,
 Senhor do livre Imperio ,
 Julga estreito theatro este hemisferio.

E Vv. mm. apresentarem na ultima Ode de Botequim que fizerão esta *agua fervendo* ,

Não he que eu me recuze ao sacrificio ,
 Cuja orgulhosa guarnição ameaça
 Luiz batalhador , e triunfante ,
 Porém , o amor da gloria ,
 O impeto da virtude , etc.

Ode aos annos , ultimo papel espalhado no Rocio , folhas 7 ; isto he que se chama , no *nosso Portugal mimoso* , Sandice.

Tratarem na mesma pag. 31 de agua morna esta levantada imagem que citão *ibi*.

Em cem cadeias a seus pés ligado
 O já vencido Oriente.

e apresentarem na mesma ultima Ode
(basta-me esta só , nós trataremos d'ou-
tros versos) este gelo.

Medrarão sempre em força até se alçarem ,
Que dentro em cinco luas
Veria o seu despeito
Daqui polo valor , pola Sapiencia

que he isto ! Que enthusiasmo , que
rasgos que *balouços* Pyndaricos são estes ?
Não são , he Sandice.

Meterem deante nesta grande imagem
em louvor do *divino Camões* ,

Quanto entre o berço , e tumulto s'encerra
Do flammejante Sol , louva teu nome ;

e chamarem amplificação (que aliás he o
que deve ser a antistrophe) ao que he es-
ta nova idéa que apontão

Desde o Indo espumante ao Tejo undoso
Teu capto sublimado
Repete o Mundo atonito , assombrado

chamando a isto o mesmo , e trivial per-
samente só porque Vv. mm. o dizem , sendo
diversas cousas louvar o nome do Poeta ,
e depois celebrar seu canto e repetirillo o
Mundo assombrado , he Sandice , e nin-

guem poderá dizer que não he Sandice ;
e depois desta sahirem-se com este verso
a 13 de Maio

Gyros de Febo *sinco vezes nove*

isto he argumentar a taboada , .ou fazer
Odes ? Não Senhor. Pois então que he ?
He Sandice. Toda esta tirada a que cha-
mão juizo critico da Ode, he em si hu-
ma continuada Sandice. Se alguém pe-
gasse v. g. na Jerusalem do Tasso, e pa-
ra impugnar o episodio da morte de Clo-
rinda, se puzesse a gritar desta maneira --
Forte episodio ! Veção que episodio este !
Ora *coitado* ! cada hum cobre-se com a
roupa que tem ! *Veção que estilo prozai-
co, infeliz ; que orgulhoso com mingoa
de idéas !* -- etc. Se este homem apre-
sentasse isto em letra redonda, e disses-
se ao público, eis-aqui o juizo critico do
episodio da morte de Clorinda ! Que di-
ria o mundo deste homem, deste critico,
deste imparcial, e ingenuo julgador ! E
que diria mais o mundo se depois de vêr
este exame tão judicioso, lêsse de hum
homem que chama prosaicos os versos
da Ode, este verso pag. 8 do ultimo pa-
pel do Botequim

O valoroso Moóre votado á gloria?

diria o Mundo com muita razão, que tudo era huma *Sandice* de cabo a rabo. Eu digo o mesmo e acrescento, que para se impugnar a Ode, não basta dizer que he má, he preciso dizer *porque razão he má*; e mostrar-se, desfiando a Ode, apontando a pouca connexão entre as suas partes, a pouca união interior das suas idéas a atropelação da sua marcha, a falsidade de suas aluzões, a impropriedade de suas comparações, a humildade, ou baixeza de seu estilo. Fizerão Vv. mm. isto? Não Senhor. Pois se o não fizerão, então o que escrevêrão foi mais huma *Sandice*.

Pag. 34.

Dizerem que os versos da Ode em que o author affirma que não quer ficar *áquem* de hum vôo ousado he *querer encovar Camões* he huma daquellas suas asserções costumadas, malignamente gratuitas, que não fazem mais que augmentar o número das passadas com mais huma — *Sandice*.

Na mesma pag.

São tão notaveis, quanto são urbanas as palavras com que suas merces rematão este artigo da Ode em que deixárão tudo em jejum excepto de injurias. — Assim deixemos a Ode (que ficou muito bem analisada) e seu author *noço lonco do*

Pireo. O louco, Senhores, era de Athenas, o *Pirco* era hum Porto onde ancoravão as Nãos daquella República, a teima do louco de Athenas era dizer, que erão suas quantas Nãos entravão naquelle Porto, e no seu juizo crítico de Vv. mm. he o mesmo fazer huma Ode Pyn-darica e dizer — todas aquellas Nãos são minhas! A' vista disto ninguem em consequencia os poderá esbulhar da posse desta *Superfinissima Sandice*.

Pag. 35.

Agora começão as maiores, porque começa — *A idéa, e critica geral do Poema!* Darem Vv. mm. por coisa assentada que o author diz que a Posteridade lhe fará justiça, quando o author com a palavra *talvez* nõ verso que citão

Talvez seja teu impeto applaudido

põe condicional hum applauso ao seu trabalho, isto he querer abrir a porta á sua critica, com huma manifesta, e muito calva *Sandice*. Ora não me dirão em que lugar lhes disse a Vv. mm. a Fama, que Vv. mm. chamão *correio de posta*, que senão quer encarregar de coisa minha! Vv. mm. são extraordinarios! Vv. mm. fallão com a Fama, Vv. mm. vêm Camões estar sentado á mão direita de A. o illo conver-

sando com as Pierides, e dizem em *prosa* e muito seriamente, que estão vendo isto! Pois o Mundo em pezo está vêndo que isto he, e não póde deixar de ser, hũa *Sandice*.

Pag. 36.

Muito grandes começam ellas a apparecer agora! Expõe o argumento Historico, e Poetico do Poema, e dão a conhecer qual seja o seu machinismo -- que he Deos favorecendo a acção por seus Anjos e Santos, e o demonio empecendo o descobrimento da India. Sim, Senhores, he tudo assim como Vv. mmi. dizem, e quem poderia imaginar, que a sua illustrada critica tiraria esta conclusão? *Ora de todo este andamento salta logo aos olhos que isto não he Poema, nem para lá caminha*, Ora para não haver depois erro de contas, antes que me esqueça, deixem-me dizer-lhes, que das suas esta he a maior *Sandice*.

Vamos agora vêr o que fez Camões. O argumento historico he o mesmo, (concedendo a Camões que o que elle quiz cantar fôra a viagem do Gama, o que não consta da proposição do Poema) em quanto ao machinismo, Venus favorece a empreza, Bacho empece o descobrimento da India. A coisa he a mesma só os agentes são diversos, logo como

os principios são identicos a conclusão deve ser a mesma, e pela sua sabia critica devem Vv. mm. dizer das *Lusiadas* — *Ora de todo este andamento, salta logo aos olhos que isto não he Poema, nem para lá caminha* — Com as mesmas armas com que Vv. mm. combatem o *Gama*, destroem as divinas *Lusiadas*. Sem mais ceremonias, meus Senhores, isto he alentada *Sandice*.

Pag. 37.

As que se seguem ainda são maiores, e o que ha de mais galante em tudo isto he, que Vv. mm. hão de lêr tudo isto, e hão de ficar muito enxutos, assim com humas caras por modo de humas caras que ha, assim do feitio de hum prato de estanho, destes pratos chatos que vem de Inglaterra. Vv. mm. concluem dos principios estabelecidos no Discurso preliminar do Poema — que eu can-tei huma acção inteira, completa, e acabada, porque tem principio, meio, e fim. O principio he o embarque, o meio he a viagem, o fim he a chegada a Calcut. Ora depois disto, que *Diabo ha tão danado* (como diz Camões) que podesse esperar o que Vv. mm. accrescentão? --- Eis-aqui as suas palavras = *Enganou-se de meio a meio, Senhor Epico, o fim he descobrir a India, tem Vv. mm.*

muita razão , porém diga-nos , a India está descoberta , porque o Gama vio Calecut ? Eu tremo , e o caso não he comigo , de produzir as razões que Vv. mm. allegão para provar , que Vasco da Gama não descobriria a India , ainda tendo hido tanto á India , que esteve huns mezes em Calecut , que fica na Costa do Malabar , e o Malabar he no Indostão , e o Indostão he na India. Tremo , torno a dizer : mas em fim o Mundo gostará da cousa , he preciso não o privar da vista da maior extravagancia , que se tem visto na terra desde que os Francezes fizerão a sua permanente Republica , huma , e indivisivel. Eis-aqui a coisa maior que sahio do cerebro humano. = O Gama depois de ter visto Calecut tornando em demanda de Portugal , não podia naufragar com toda a Armada , de modo que por esta via nunca se soubesse novas d'Oriente ? Ora bem , se o Gama naufragasse com os seus na volta do Reino , como se podia dizer á India por elle descoberta ? = até aqui as suas palavras , e antes que procedamos ao mais , deixem-me fazer-lhes huma pergunta : — Se o Doutor João Bernardo fosse a Caçilhas fazer a barba , porque lá he mais barato , depois de lá estar em Caçilhas , e ter escapado das delicadas mãos dos barbeiros de Caçilhas , quando

tornasse para Lisboa , no meio do rio , alli ao pé das Náos onde estão os Francezes (coitadinhos!) o Arraes da Falua , hum delles que eu conheço mais assomado , chamado *Zé nordeste* , baldeasse com o Senhor Doutor João Bernardo ao meio do rio , por não lhe querer pagar , depois de V. m. ficar muito bem affogado , e metido no buxo de alguma alforreça , não se poderia dizer com verdade que V. m. tinha visto Caçilhas , e chegado ao fim da sua acção , que era fazer a barba em Caçilhas? Sim Senhor , dirá V. m. , mas isso não próva , porque o resto da companhia quando chegasse ao Caés podia dizer , o Doutor João Bernardo , vindo já escanhado de Caçilhas , que he o que lá foi fazer , foi affogado pelo mestre Arraes *Zé nordeste* , por lhe não querer pagar ; o que não podia succeder a respeito do Gama quando supponmos , que nem o Gageiro da Gata escapára com vida do naufragio. Ah ! que miseria ! Com que para ser verdade que Vasco da Gama foi á India , não he preciso só que elle fosse , he preciso que haja quem diga que elle foi ! Ora diga-me V. m. tambem , supponhamos que se affogou tudo , e supponhamos que ElRei D. Manoel vendo que não havia novas nem mandado do Gama , não proseguia mais no desco-

brimento , nem mandava mais ninguem por mar em busca do sumido Gama , e companhia , era acaso impossivel saber-se por terra que o Gama tinha hido á India? Não veio delá por terra Antonio Tenreiro , e não foi de cá por terra Diogo de Paiva , Pero da Covilhá , e Rabi Abraham de Beja , não tinha hido para lá Monçaide desde Oráo , e não tinhamos nós aqui pimenta vinda da India , trazida pelos Mouros a Suez , de Suez ao Cairo , do Cairo a Alexandria , de Alexandria a Veneza , e de Veneza a esta Corte que Vv. mm. tem illustrado tanto com os seus escritos? Tanto se abriria a terra , e o mar com o Gama que não transpirasse em algum tempo que em Calecut tinhão apparecido por mar huns homens de barbas grandes , vestidos de ferro , e com humas espadas destas de brigar da janella abaixo , se na falsissima suppozição de Vv. mm. para ser acabada , e completa a acção do descobrimento da India , era preciso que se soubesse que o Gama tinha lá hido ! E he possivel que Vv. mm. fação de huma mentirosa suppozição hum fundamento estavel , e argumentem do impossivel para o existente , dizendo , se o Gama se affogassé vindo de volta para o Reino depois de ver a India , não tinha o Gama visto a India ,

porque para a vêr não basta que elle a veja, he preciso que haja quem diga, que elle a vio! Oh que Sandice, que admiravel Sandice hê esta! E quanto mais prodigiosa he a que se segue na pagina 37! Ei-la pelas suas palavras. = A India se não podia dizer, descoberta, mas só vista pelo Gama. = Quem vê não descobre! Que tal está esta? Pois vê-se hum tolo, e não se descobre hum tolo? que mais he preciso para descobrir huma terra, que vêr a mesma terra?

Eu não sei deveras onde Vv. mm. estavam, e como estavam, quando computarão esta fatal pagina 37! Basta repetir as suas palavras: = Ora bem; se o Gama com os seus naufragasse na volta do Reino, como se podia dizer a India por elle descoberta? „(Aqui já hum argumento) Atéqui elle não naufragou, ergo *per té* descobrio a India; e tenho eu a acção completa do Poema *per té*, porque de facto o Gama não naufragou, e veio dizer á boca cheia que tinha hido á India, (quod erat demonstrandum) = Aonde estarião (continuação Vv. mm.) as observações, as cartas das Costas, e Portos que pelo Gama teriamos das partes do Oriente? E a India se não podia dizer descoberta, mas só vista pelo Gama = Seja tudo pelo amor de Deos! A acção Epi-

ea não podia ser completa se o Gama não viesse apresentar no Almirantado as Cartas hydrograficas, e os roteiros da viagem? Ora isto nem mesmo se lhe póde chamar Sandice? Isto he mais alguma cousa, isto he mais que tudo quanto se acha escrito nos annaes de Manoel Coco! Continuão Vv. mm. com huma prelenga, na expoição da qual me parece que vou triunfar de Vv. mm., per omnia secula seculorum. Amen. Eis-aqui as suas palavras — Eis-aqui porque outra vez lhe affirmamos não haver V. m. cantado huma acção inteira, e para o ser devera ter acrescentado a *volta* do Gama — Ora bem, vamos embatucar estes Senhores, e fazer-lhes abrir a boca, sem ser preciso dizer-lhes que seja hum palmo, porque mais terá ella. — *Até qui* eu canto a volta do Gama, ergo *per té* cantando a volta tenho desempenhado a acção porque *per té* a *volta* he necessaria para a acção ser completa --- Aqui só resta provar a menor, e a prova he o Poema --- Cant. 10, pag. 261.

Irás glorioso ao Téjo crystalino
 Descobridor do recatado Oriente,
 Té que venhas trazer á Indiana terra
 Paz aos humildes, aos soberbos, guerra.

Esta he a promessa da *volta* ao Reino , vejamos agora o seu cumprimento
pag. 263

*Foi-lhe o vento bonança , o mar sereno ,
E volta , achada a India , ao Tejo ameno.*

Então , Senhores , voltou , ou não voltou ? Veio ao Téjo , ou não veio ao Téjo ? Se voltar , como Vms. dizem , e vir ao Téjo , he preciso para a acção ser completa , eu o faço voltado , e tenho pelo mesmo que Vv.mm. querem , tratado huma acção completa. Que dizem a isto ? Andem , fallem , abaixem os beiços , fechem a boca ! Nada Não se lhe entende mais que an ! an ! an ! Fallem andem ! Nada an ! an ! an ! Ora venha alguma cousinha ! Ora vamos , vamos , não tenham vergonha ! Sim Senhor , mas V. m. não faz hum capitulo á parte em que conte como o Gama veio mostrar as cartas das costas das partes do Oriente ! Que fortes criticos ! Digão-me por vida sua. Virgilio acaba o seu Poema dizendo como depois que Turno morreo foi levantado Eneas por Rei de Italia , e instituiu a Ordem da Coroa de ferro ? He preciso isto para ser completa a Eneida ? A conclusão da acção dependia da morte de Turno , morreo Turno

“ Vitaque cum gemitu fugit indignata sub-
umbras „

Está acabado o Poema. Para ser comple-
ta a acção do Gama era preciso *per te*
voltar ao Téjo

E volta , achada a India , ao Téjo ameno.

Acabou-se acção do Poema Gama.

A conclusão da acção de Jerusalem
era a adoração do Santo Sepulcro , para
se conseguir era preciso que morresse E-
mireno , General de todo o exercito
Mouro , e seus alliados ; morre Emireno ,
e Gofredo

Ilgran Sepulcro adora , e sciogli il voto.

Acabou-se a acção , e nada mais he pre-
ciso. Era preciso *per te* a volta do Ga-
ma , o Gama *volta* acabou-se a acção.
Ora confessem que Vv. mm. o que quizerão
foi descompor-me , e não impugnar-me ;
se impugnar-me foi a sua acção , então fi-
cou incompleta , e não tiverão Vv. mm. a
fortuna de descobrir , e ir vêr a India.

Ora meus Senhores , isto não he nada ,
porque he vingar o Poema Gama , dos
seus ultrajes ; e o Poema Gama nada he ,
ou he huma carta que não chega ao seu

destino. Agora temos cousa de mais alto cothurno, papa verdadeiramente fina. Está por Vv. mm. divinizado o Camões, e tão encarapitado, que está por Vv. mm. sentado á mão direita do Pai Apollo, as Lusíadas vencem em perfeição todos os Poemas do Mundo, até o de Carlos Magno composto por Luciano Bonaparte, e hum composto pelo Rei da Persia, que aqui nos annunciou a Gazeta do LaGarde: muito bem, ora saibão Vv. mm. que as Lusíadas -- *Saltão aos olhos e dizem que não são Poema nem para lá caminhão.* Aqui farão Vv. mm. outra oração ao divino Camões pedindo-lhe com as mãos postas que senão escandalise desta blasfêmia, e sacrilegio, e que porisso *não encolha o braço que protege este Reino.* Tem razão de lhe dirigir esta oração, porque Vv. mm. he que são os sacrilegos, os blasfemos, e que vão attrahir com o seu enorme attentado o castigo sobre o mesmo innocente. Como assim? Eu lho digo. Eis-aqui as suas palavras, que valem hum pino de ouro. pag. 37 -- *Eis-aqui porque outra vez lhe afirmamos não haver V. m. cantado huma acção inteira, e para o ser de véra ter accrescentado a volta do Gama* -- Ora muito bem, obrigadissimo, isto he hum canon, huma regra, hum principio digno de hum Aristoteles, de hum

Horacio, de hum Vida, de hum Donato, de hum Pontano, e sobre tudo do Eminentissimo Quadrio. Atqui o Camões não cantou a volta do Gama, ergo *per te* as Lusíadas não são Poema, são carta que não chega ao seu destino; são huma miseria, são hum mal que profetizou Adamastor ao Gama, servem de matar Gente, e o Camões he o Nero da *literatura*. Como assim? Ha tal audacia! O divino Camões, que está sentado á mão direita de Apollo, conversando com as Pierides filhas da Senhora D. Memoria? Sim, Senhores, o Camões he o louco do Pyreo como Vv. mm. me cuamão a mim, e pelas decisões de Vv. mm. o Camões devia *abandonar o objecto por impossivel*; porque o Camões não trata huma acção completa, pois não conta como o Gama viesse ao Tejo mostrar as partes do Oriente por elle descobertas. Lêião Vv. mm. o canto 10. Está a Ninfa cantando na Ilha, que se não sabe onde he, ao som da sua viola os Governadores da Índia, chega a D. Constantino, ou outro, e pára, porque a cantiga não devia ir a matar: e o Camões acaba aqui truncadamente o seu Poema, dizendo,

Não mais, Músa, não mais q̄ a Lyra tenho
Destemperada... (isto teve elle muitas
vezes)

e salta com o eterno Sermão a ElRei D. Sebastião , dizendo-lhe o que deve praticar na reforma dos Frades , dizendo-lhe que ...

O bom Religioso verdadeiro
Não quer dinheiro

E o Gama onde fica ? O Gama , Senhores , não tornou cá mais (nas Lusíadas); porque o homem ficava casado , e estabelecido nas Ilhas , tendo recebido a Thetis por sua legitima mulher com

Palavras de presente , e *estipulantes*.

Leonardo tinha casado com Efire , e tambem tinha lá posto huma loge de versos Italianos que ha muito estavam feitos

Tra la spica , ella man qualmuro é messo !

Mas deixemo-nos de discursos , o Gama das Luziadas lá ficou , paciencia , era hum bom homem , e foi pena que hum negro lhe escalavrasse huma perna com huma zargunchada , na Angra de Santa Elena , e que por mixiricos o metessem no Limoeiro de Calecut com guarda do segredo avista , como diz o Camões , que para conservar bem os caracteres dos

seus heroes não ha outro: eu como louco do Pireo vou com a minha teima por diante e digo: Que he isto que Vv. mm. tem arrezoadó até agora? He *Sandice*.

Pag. 38.

Serem Vms. tão inopes que confundem os ornamentos extrínsecos do estilo Poetico, com os agentes reais e verdadeiros do maravilhoso da Epopéa he *Sandice*: nesta pag. dizem Vv. mm. Que cousas, oh que mina! Isto he caroço! -- O Epico acusa Camões de misturar o Sagrado com o profano (não sou eu só) as fabulas do Paganismo com as verdades da nossa Religião, e elle he o mesmo que passa por esta censura. Vê-se em seu Poema o Deos dos Christãos (note-se este estranho modo de fallar, o Deos dos Christãos como se fossem assim huns homens que não são elles) por ministerio dos Anjos, e dos seus eleitos, desvanecer todas as tramas que arma Lucifer para perder os Portuguezes, e os estorvar de ir á India a demolir os Pagodes, e as Mesquitas, e apar disso (aqui tem suas merces o *apar disso* que tanto me escarnecem na Ode chamando-lhe o escravo de Camões) e apar disso vê-se ElRei D. Manoel exclamando aos seus gentilicamente como faria Augusto Cezar na batalha de Accio --

Não nos cede Neptuno o azul tridente?
Rasgue-se o seio á medida Anfitrite.

Ora vamos por partes para saltar, e ressaltar, a taludona Sandice. Quando se falla da mistura que faz Camões, falla-se de Agentes Reaes, quando Vv. mm. querem fallar da minha mistura allegão o que he ornamento extrinseco do estillo. Digão-me he o mesmo fazer de Bacho o principal Agente do Poema para empecer a navegação dos Portuguezes, fazendo-o Clerigo em Moçambique, com turribulo, e vestes sacerdotaes, adorando o Deos verdadeiro

O falso Deos adora o verdadeiro.
e introduzillo horrenda, e sacrilegamente, dizendo Missa como o Camões tinha dito em huma 8.^a que lhe mandou arrancar o grande Doutor Fr. Bartholomeo Ferreira, Censor do Poema, como se vê no Commentario eterno de Faria, ou exprimir poeticamente o mar com hum simples nome, chamando-lhe Neptuno? Digão-me os Senhores, nas Santas Escrituras pôde haver mistura do profano com o Sagrado? Não por certo. Pois lá entre tantos, e tão divinos mysterios se fallia em *Arcturo*, em *Hyades*, etc.; entendendo-se o que nós entendemos, quando como os Pagãos, damos este nome a al-

gumas estrellas. Huma simples figura de Rhetorica, hum simples nome, não he hum agente que obre no Poema como faz o incoherente Camões quando o Gama invoca J. C., quem lhe apparece he Venus. Não confundão, e conheção que he melhor calarem-se do que sem tom nem soim depois de tantas, dizerem mais huma *Sandice*.

Pag. 39.

Não ha cousa no mundo para os confutar como são as suas mesmas palavras, porque ninguem até agora teve mais habilidade de dar corda para se enforcar. Eis-aqui o que Vv. mm. dizem no fim desta pagina. = O Diabo no Poema o Gama não passa de hum Trasgozito, que se lhe havia de dar para quebrar louça, ou desarrimar os trastes de huma casa, deo-lhe para danar, e empecer ao Gama. He hum pobre Diabo, que contra este valoroso Capitão *não emprega meios capazes de o perder.* = Quaes pôdem ser os meios mais capazes de perder hum navegante no Oceano? Huma espantosa tempestade, eis-aqui o que pode perder, não o Navio pequeno em que hia o Gama, mas a propria Náo Hibernia. Argumentemos: Atqui; O Diabo emprega para perder o Gama o meio mais capaz para perder hum navegante, que he hu-

ma espantosa tromenta, ou o° desvio, e a perda total do rumo, ergo, o Diabo no Poema Gama emprega meios capazes de perder o Gama. Talvez Vv. mm. tenham visto alguma Logica das que ha desde Aristoteles até Condillac, que lhe diga que este argumento não prova, nem conclue, mas se todas aflux disserem que sim, então disserão Vv. mm. mais huma *Sandice*.

Senhores meus expliquemo-nos: Todos os Commentadores de Camões, para o salvarem do crime monstruoso da mistura do Sagrado com o profano, no absurdo maravilhoso das Luziadas, dizem, e irabanhão por mostrar, que por Bacho, (que por certo não existia em pessoa em 1497 ainda que existisse em çumo) se deve entender o Diabo, de maneira que para justificar Camões, he preciso attribuir-lhe no seu maravilhoso aquillo mesmo que Vv. mm. tanto escarneçem, e crimião no Poema Gama, o Diabo. Ora ainda que os Commentadores não quizessem fazer este favoraço a Camões para o salvar, ainda que elle diga expressamente que he Bacho filho de Semele, e filho de outra mãi que o pario, que he huma nádega de Jupiter, nós sabemos por oraculos que não mentem, nem pôdem mentir, que todos os Deoses da Gentilidade são *De-*

monios, Omnes Dii Gentium, *Demonia*; logo, ou porque o digão os Commentadores, ou porque o mande crer a Santa Escritura, Bacho he o Demonio, porque sendo Bacho Deos da Gentilidade, todos os Deoses da Gentilidade são *Demonios*, Omnes Dii Gentium, *Demonia*. Temos pois em boa Logica que o Bacho que empece o Gama he o Diabo. Vejamos agora se o Diabo de Camões, ou o meu Diabo empregão meios capazes de perder o Gama. O meu Diabo, que he hum Trasgozito -- rompe a noite e o cáos, abre as portas infernaes, repulsa os monstros que as guardão, vóa como o Diabo de Milton entre os orbes, espalha com azas espessas sombras, confunde os Elementos, ajunta as nuvens, accende os raios, agita os ventos, levanta e cava as ondas, alaga os baixeis, destrossa a Capitania, e quasi mette no fundo toda a expedição em pezo. Vejamos agora os meios que emprega o Diabo de Camões. Vem o filho das duas mãis, mette-se como se fosse irmão João, em huma Ermidinha em Moçambique, arma hum altarzinho, pinta hum painel para a Capella Mór, com a pombinha.

Sobre a unica Fenis Virgem pura.

(Nossa Senhora Fenis?) põe-se elle em

gíolhos de sobrepeliz e estola (Santas aras, e Sacerdote Santo) com seu turibulo de latão, (porque tinham por lá andado os Francezes), e com a cabecinha torta, assim por modo de beata, mostra aos dois degradados, que o Gama mandára á terra no painelzinho, que não era por certo o de Lucas ordão, a vinda do Espirito Santo; os dois degradados põem-se tambem em gíolhos, e pouco faltou a Camões para lhe não fazer cantar o Terço da Fúndição; e assim estão huma tarde inteira, e huma noite os tres Santinhos. Ora aqui para nós, a Ermida era de Bacho, e podia-se lá estar, e se elle fosse daquelle..... Moscarel de Setubal... até eu... em fim, adiante. Ora qual dos dois Diabos parece mais Trasgozinho, o Diabo de Camões, ou o Diabo de Macedo? Ora sendo o de Camões hum Diabinho, e o meu hum Diabão, disserão Vv. mm. outra *Sandice*.

Pag. 40.

lá vou chegando ao meio, e eu não queria fazer hum livro. Vv. mm. que do canto saltão ao 7. como bons, e methodicos criticos; vem com o que para Vv. mm. e seus confrades tem sido huma cidadella donde combatem contra mim: vem a ser o rasgo Poetico, e mais que Homérico, do pehasco abrazado ou em braza lan-

çado sobre o gelo , imagem de que em parte se servio o 2. Epico da Italia que he *Bracciolini* no Poema -- A Cruz resgatada : elle introduz o demonio *Hidraorte* que sahe do rio *Oronte* , e com hum facho accezo no inferno vôa ao cume do *Caucaso* , e derrete as grandes massas de gelo , que desfeitas augmentão de tal arte a corrente , e impetuosidade do rio *Oronte* , que o exercito do Imperador *Heraclio* não pode passar. Eis-aqui o que me despertou a grande idéa. Senhores por *Fisica* que *Vv. mm.* ignorão , porque *Fisica* não he nenhuma talhada de *Ananaz* cheiroso , as mesmas massas fluctuantes de gelo no polo austral se desfazem ; desfazem-se tambem no cume dos *Alpes* , só tocadas dos raios do *Sol*. Rolão pelas montanhas abaixo , vem alagar , e sepultar povoações inteiras como lêmos a cada pagina da *Historia da Suissa* , e como *Vv. mm.* são *Poetas* leião *Haller* na sua *Ode os Alpes*. Temos pois até por causas *Fisicas* , e *naturaes* , desfeitas em pedaços rolando , e fluctuando grandes massas de gelo nos polos , nos montes , e onde quer que o mesmo gelo mais bem parado esteja. Ora nós sabemos , não por que o disse *Pitaval* , não porque *Vv. mm.* me digão em tom *Imperial* -- Leia *Voltaire* , mas porque o diz o *Evangelho* ,

que o demonio tem poder , (quando se lhe concede) de transferir os corpos Fisicos deste aquelle lugar na distancia que se lhe antojar. *Assumpsit eum Diabolus in montem excelsum seorsum , et ostendit ei omnia regna mundi. Rursus assumpsit eum Diabolus in sanctam civitatem* etc. Aqui temos o Diabo , não por propria força , mas por Divina permissão , transferindo , e levando corpos Fisicos a grandes distancias , olhem que isto não são fabulas poeticas , são verdades da Revelação. Que inverosimilhança ha , na hypothese do poder concedido , que o Diabo leve desde Java onde elle quizer hñm penhasco em braza com que desloque os montes de gelo fluctuante , sem abrir hum grande *sorvedoiro* e sumir-se , basta que as quebre , e se me perguntarem porque razão o Diabo as não quebrou com os seus pés de cabra , como Vv. mm. dizem n'outra parte , eu lhe direi que o vão perguntar ao Diabo. Basta que não seja repugnante aos principios da Fisica como cousa natural , nem aos principios da Revelação como cousa sobre natural , por tanto em toda a pag. 40 , e 41 disserão Vy. mm. mais outra *Sandice*.

Pag. 42.

Esta pagina , empregão Vv. mm. em perguntas , a que os Anjos lhe respondão. Eu

tambem lhe pergunto muito seriamente, se he criticar judiciosamente o Poema, perguntar, que veio cá fazer fulano, que veio cá fazer beltrano? E que vierão Vv. mm. cá fazer a este mundo? *Sandices.*

Pelo mesmo caso que se faz a pergunta, se dá resposta! *Cujus est haec oratio? Ciceronis.* De quem são estas razões impugnatorias com tanta força como he a pergunta, que veio cá fazer? São delles. De quem he, ou a quem pertence este inventario de Sandices? A elles. Vms. mesmo dizem, que veio fazer o Apostolo S. Thomé, veio mostrar a Vasco da Gama a futura gloria do Imperio Portuguez na Asia. E eu lhe pergunto, he isto mais verosimil, ou a Deosa Thetis contar as virtudes, os milagres, e a morte do Apostolo, isto huma Deosa do Paganismo, e fallar Thetis no Evangelho, e em Jesu Christo, e chorar Thetis por S. Thomé, dizendo muito magoada — Chorarão-te Thomé. Ora se eu perguntasse, que veio cá fazer Thetis fallando nos tremendos mysterios do Christianismo? O que nós viemos fazer com este papel, Sandices. Eisaqui o que Vv. mm. podião responder, e não criticar perguntando, que veio cá fazer? Isto he mostrar as incoherencias da vinda de S. Thome, como eu mostro as monstruo-

sidades da vinda de Thetis? Não, Senhores, isto he *Sandice*.

Pag. 43.

Depois da famosa impugnação que Vv. mm. fazem do Epizodio que termina o 8.º Canto do Poema, só com esta palavra, -- *Que veio cá fazer o Infante D. Henrique?* -- Isto he o que basta, nem a sua critica se adianta ou póde adiantar a mais; Sahem-se, (para não deixarem ir pagitta alguma sem ella) com reparo no *enfaze* (a quem chamáo figura de Rhetorica. Que miseria!) Como não conhecem a significação de enfaze, e que ha enfaze no tom, na voz, no meneio, no gesto, hão de permittir-me que lhes diga, que escrevêrão mais huma *Sandice*.

Na mesma Pag.

Serem tão sabios que annuncião na Gazeta, que acharão erros até Theologicos no Poema, saberem tanta Fisiologia, e não saberem que hum homem fallando com impeto, e grande paixão fica muitas vezes suffocado sem poder proferir palavra, assim como Vv. mm. devião ficar vendo que lisserão tantas, he mais outra *Sandice*.

Pag. 44.

Quando se tratou em conselho da expedição da Índia, houve votos que senão tentasse, e que se proseguisse na conqui-

ta da Africa , cujas Praças se hião perdendo como succedera no fim do Reinado de D. João I., e quererem Vv. mm. dizer que isto não era assim , porque *tinhamos* (perterito plusquam perfeito) obrado na Africa *proezas* , e *cavallarias* , ninguem que tiver probidade negará a esta o nome de *Sandice*.

Na mesma Pag.

Cuidei que bastava huma *Sandice* para cada pagina , mas enganei-me , e vou vendo que em toda a *modesta* , e *urbanissima* , e *doctissima* obra , ha *Sandice* por palavra. Inculcarem-se por omniscios em Historia , e não saberem , que em *som* de guerra , se edificou Liampóo pelos Portuguezes na China , e que lá ainda possuímos Macáo que he na China , e que mil vezes alli derramarão sangue os Chins , cortados do ferro Portuguez , entre as outras , não se póde tirar o seu competente lugar a esta *Sandice*.

Pag. 45.

As suas impugnações criticas reduzem-se ou a exclamações , ou a perguntas. Estou tratando com dois caranguejos Mouros que andão de traz para diante , de diante para traz ; estavam no fim do Canto 8.º e saltão caranguejalmente para o Canto 2.º , e para que saltão alargando tão grandes pernas ? Para dizerem hu

ma muito grande, não entendendo o *lato* e muito lato sentido que em mil coisas tem o termo, ou a palavra *passo*, e que quer significar innumeraveis coisas, fysicas, moraes, idéaes, methafisicas, politicas, commerciaes, guerreiras, etc., no seu limitadissimo bestuntinho, *passo* só quer dizer a passada que se dá quando se vai caminho de terra pondo a pata no chão. Ora he de mais! e neste lance que he o mesmo que neste *passo*, digão todos comigo: oh *Divino Camões* que estás sentado á mão direita de Apolo, conversando com as Pierides, deita o olho que te resta para estes teus *adoradores*, e não *encolhas o braço em os soccorrer*, pois disserão huma grande *Sandice!*

Pag. 46.

Vv. mm. dizem que eu *amontoei neste Episódio mais Sandices que palavras*, e Vv. mm. em duas paginas, amontoarão mais injurias atrozes que letras. O modo de empugnar o Episodio de Ignez, he exclamar -- *Forte Episodio! Ora viva! viva! Ora ninguem a faz mais limpa! Ora ninguem se lembrou de pôr em verso estes! digolhe que merece ser alviçarado!* etc., etc. Ora Senhores, fique isto aqui dito de huma vez para sempre. Seja embora tudo o que contêm o Poema máo, e pessimo, não me farão Vv. mm. a ca-

ridade de apontarem a razão porque he máo! Olhem, fação huma só vez o que eu aqui faço com coisa sua, *por exemplo* no seu Soneto Anañaz.

*D'America feliz Cantão ditoso,
Desde que o Luso no teu porto afferra.*

Nestes dois Versos ha estes erros -- 1.º deixar-nos em jejum na intelligencia de que *cantão ditoso* falla, porque o não diz, nem nos consta que na America haja Cantões; se querem entender o Brazil com o nome de Cantão, como se entende huma das pequeninas porções que constituem a Confederação Helvetica, o nome *Cantão* he impropriissimo para o Brazil, qua só de costa tem mais de 1200 legoas. Se toda a America he *feliz* he ocioso o epitheto *ditoso* em *Cantão*, porque se toda he feliz, nenhuma das suas partes, ou *Cantões* póde ser desgraçado. No 2. verso (ou regrinha) sendo tantos os Portos, Bahias, Surgidouros, e Ancoradouros os do Brazil desde o Amazonas até ao rio da Prata; ficamos em jejum também, sem saber que porto he aquelle em que *afferrão* os Lusos, ou quando muito nos dá a entender que o Brazil tem hum Porto só, o que he hum absurso, hum enigma tresloucado, huma

obscuridade alvarissima , etc. , etc. , etc. : eis-aqui como se critica , se analysa , se confuta , e se desempenha o mister de Aristarcho , e não com injurias , bafordas , insultos proprios de pexeiras assanhadas , e não de litteratos tão consummados , e doctissimos como Vv. mm. são. Vamos a diante. Dizem Vv. mm.

Talavera Real , *gentil* Vimeiro.

Eu digo , o epitheto *gentil* para Vimeiro he impropriissimo ; Vv. mm. não tem conhecimento da Geografia historica do seu Paiz. O Vimeiro , ou Campo do Vimeiro em que se deo a batalha he huma Charneca árida cheia de-tojos , arenosa , tem hum tristissimo pinhal , he hum dos sitios mais agrestes da Comarca de Torres Vedras , e por isto chamar *gentil* ao Vimeiro , he huma impropriedade monstruosa , huma falta de idéas lastimosissima. Assim he que se critica , assim se impugna , assim se faz metter a viola no sacco aos fanfarrões litterarios.

Diz o Sr. Rócha , e dá principio á sua Ode á façanha do habil Artilheiro em Badajoz , coisa de si gravissima e grande com este burlesco Verso , impresso nos seus antigos papeis Telegrafos.

Hoje que volve o *gordurento* Entrudo;

Isto he chocarrice impropria do assumpto, nem tem parentesco algum com a magestade de huma Ode feita a huma illustre façanha militar. O epitheto *gordurento* não tem em si razão para se apropriar ao Entrudo: que os homens, e mulheres, e rapazes andem no Entrudo molhados, empoados, tismados; pôde ser, mas gordurentos! Por ventura só se come toucinho no Entrudo? Deizigna sómente o Entrudo o titulo *gordurento*? Não pôde competir tambem pela matança dos porcos ao S. Martinho, e ao Natal! Este epitheto, he ocioso, he vago, he commum, he improprio pelas razões expendidas: assim se impugna, assim se critica, assim se analysa. Diz o mesmo Sr. em huma Ode.

Gentil Caracol

Que as flores babando, etc.

Como não tem senão o epitheto *gentil*, e he *môlho de Pasteleiro* que lhe serve para tudo, eu lhe digo que aqui he impropriissimo, porque se ha couza neste mundo bem pouco *gentil*, he huma Lesma, que *baba* as flores. Com que, meus eruditissimos Barões, exclamar, e insultar

tar, em vez de criticar he huma, alentadissima -- *Sandice*.

Pag. 49.

Aqui de todo se derão a conhecer, isto he, por ignorantissimos em Historia Portugueza, até he para mim huma pena achalos tão pobres, e tão calvos porque na verdade desta feita, ficão muito mal conceituados até entre seus irmãos. Começemos pelas suas mesmas palavras, já que para os impugnar não póde haver no Mundo arma mais poderosa, eilas aqui taes, e quejandas -- Quem mandou ao Epico *sonhar e colocar* no monte da sua *fantastica* Ilha (canto 3.) huma Aventesma por modo de Estatua apontando para o Brazil, e dizendo na inscripção na lingua Grega, que dahi a pouco tempo os Portuguezes o decobririão? -- Ora respondamos que esta he palmar e de todas talvez seja a mais apesoadada. Quem me mandou foi a Historia de Portugal, foi Barros, foi Goes, foi Manoel de Faria, que contão tão miudamente a historia, que della fez Madama du Bocage hum dos mais bellos episodios do seu Poema -- A Colombiade -- A Ilha Senhores he tão *fantastica*, e tão *sonhada*, que he a *Ilha* do Corvo, huma dos Açores. A Estatua, ou Aventesma, como suas merces lhe chamão, he

tão chimerica , e ideal , que ElRei D. Manoel a mandou buscar , e por impericia dos Artifices , ou Engenheiros se quebrou , veio assim mesmo para este Reino , e conservou-se por muito tempo feita em pedaços na Guarda roupa de ElRei D. Manoel como longamente contra Manoel de Faria , tanto no 1 Tomo da Asia , como em os Comentarios ao Camões , acrescentando , que se aquella antigalha fosse ter a Roma se guardaria com o maior cuidado , melindre , e escrupulo como a cousa por certo mais rara que em todos os seculos apparecera no mundo , e que dava a conhecer as navegações dos Finicios , dos Carthaginezes , e dos Gregos. Ora aqui tem Vms. aquillo a que Vv. mm. chamão Ilha fantastica ; Aventesma , desproposito , sandice , e porque eu sou descomposto. Ora digão Vv. mm. quem he despropositado, quem he sandeo ! Eu lhe direi o que Vv. mm. dizem na Refutação *Analytica* -- *Sim Senhor , eu he que o sou* -- Agora assim convencidos , assim colhidos á mão , hão de ficar frescos como hum almeirão na Primavera , e hão de tornar a pegar em penna para dizerem em cada pagina mais huma *Sandice*.

Na mesma pag.

Ora por mais que quero apontar huma

só sandice em cada pagina, não he possível, as searas este anno vem abundan-
tissimas ! Eis-aqui as suas palavras -- A
que vem isto para a acção do Poema !
Ora dizerem Vv. mm. , que eu, que sou o
maior peccador em regras da Epopéa, e
perguntarem para que vem hum Episodio
em hum Poema Epico ? Eu he que sou
o *louco do Pyreo*, eu he que o sou.
Querem Vv. mm. com as suas regras da
Epopéa, que eu conte a nua acção da
viagem do Gama ? Respondo com Pe-
tronio Arbitro -- *Idenim longe melius His-
torici faciunt* -- Pois huma acção sem
Episodios he Epopéa ! Que he isto em
V.v mm. ? Sandice.

Na mesma pag.

Não parão, he hum chorrilho ! Affir-
mão Vv. mm. que eu introduzia este Episo-
dio para dizer que Fernão Martins (este
homem sabia Grego, Hebraico, e Ara-
be) sabia Grego -- Isto não precisa co-
mentario, isto por si mesmo em muito
bom Portuguez, e não em Grego diz
que he *Sandice*.

Pag. 50.

A sua obra cresce, e ellas crescem a
olho. Ora digão-me os Senhores, não são
os Senhores, aquelles Senhores tão dados
ao estudo da Historia Filosofica de Rai-
nal, que não havia meia folha do seu

Telegrafo velho , que não viesse com Epigrafe de Rainal ! Ora certamente as Epigrafes erão apanhadas aqui , e alli por este , e aquelle livrinho noveleiro Francez , onde o Rainal era citado ; porque Vv. mm. nem víráo o Rainal , nem o lêráo , nem sabem ao menos os tomos que são , os que compõe a Historia Filosofica , e Politica ! Se o lêsem acharião no seu amado , e querido Rainal a Historia tragica dos tres Pretos que voluntariamente se matárão daquella mesma maneira que eu os pinto , commettendo hum anacronismo , que he licito ao Poeta , como se premittio Virgilio com a historia de Dido , succedida seculos antes que Eneas viesse a Italia. Vão perguntar a Rainal , porque não diz que os Pretos deitárão sortes , ou porque a Preta não fez a escolha com que ambos os rivaes ficassem contentes ! Quando assim os colho e os pulveriso , e reduzo a atomos impalpaveis tenho dó de Vv. mm. , ainda que com esta minha evidentissima refutação , e confutação , o Público que os conhece , fica no mesmo conceito : se eu sou *Nero* da Litteratura , por contar em verso o mesmo , e com as mesmas circumstancias , o que Rainal conta em prosa , eu lhe peço que digão Vv. mm. mesmos se isto não he mais huma *Sandice*.

Pag. 51.

Parece que humas lhe abrem o passo para as outras, saltão agora do Canto 4.º ao Canto 9.º, com o seu costumado andamento, methodico, e analytico, hindo com ordem tratando as coisas. Do Episodio dos Pretos em Africa, saltão repentinamente para o Episodio de *Timoja* na Asia. Assim o pede a critica, e este he o *Lucidus ordo* do seu Horacio. O Epico, Senhores, para dar grandeza á sua acção, e illustrar o seu Heroe, tem authoridade para fazer de hum argueiro hum cavalleiro. Se eu fosse o Historiador, e não o Poeta do Gama, tinha obrigação de dizer as coisas como forão, mas Vv. mm. são tão hospedes em Poetica, que não sabem, que o Historiador conta as coisas como succedêrão, e o Poeta conta as coisas, como verosimilmente podião succeder. Sem transgridir a verosimilhança Poetica, eu posso fingir, e fazer apparecer huma Esquadra como a invencivel de Filippe II., posso fazer de *Timoja* não hum pobre Corsario de Onor (tão pequeno pela Confissão de Vv. mm., que não se envergonhou de assentar pazes com elle, como com hum Soberano, o Grande Viso Rei D. Francisco de Almeida); mas hum Almirante como o immortal Nelson: porque isto não

excede a verosimilhança Poetica, e dizem Vv. mm. huma grande Sandice, quando me arguem de me separar da verdade Historica, para enfeitar a minha Poezia. Podia até fingir hum Timoja sem que tal nome e tal homem existisse, ou tivesse existido jámais em a Historia: porque, pergunto: he possivel, que appareça em Calecut huma Armada da Meca ou de Suez, ou he impossivel? Não he impossivel, porque se dalli a tres, ou quarto annos vierão muitas e muitas guarnecidas de Soldadesca Turca, que pelejarão com os Portuguezes, e forão vencidas pelos Portuguezes, o que tantas vezes aconteceu tres annos depois, tambem podia acontecer tres annos antes. Os Soldados que pelejarão dahi a hum anno com Duarte Pacheco, parece-me que no tempo do Gama já erão nascidos, e já erão Soldados: estão colhidos as mãos, Senhores criticos examinadores, e não sou eu, são Vv. mm. mesmos, os que escreverão para o rol mais huma *Sandice*.

Depois disto Senhores, ainda sem saber da verdade Historica, o Timoja não era ahi qualquer coisa, por sua confissão de Vv. mm., o Gama mandou seu irmão Paulo em

-- A Não grande em q̄ vai Paulo da Gama --

artilhada para accommetter o Timojazinho , não mandou huma lancha da Náo que era o que bastava para 8 paráos que são Canoas, Timoja era hum Regulo de Onor , commandava 8 Juncos que são Navios grandes, e Ignacio Garcez Ferreira explica-se por esta guiza -- Era esta *Frota* (e Frota não são paráos) de hum famoso Pirata chamado Timoja que tinha posto em terror todos aquelles mares. Ora quem põe em terror todos os mares do Indostão , ou ao menos toda a Costa do Malabar , e quem se atreveo com a Esquadra de Vasco da Gama , não era hum Arraes de Caçilhas. Trazia mais quatro embarcações grandes, atracadas humas ás outras com arpeos e correntes de ferro , que firmavão hum torreão donde pelejavão. Em fim era tão pequeno, e tão insignificante o Timojinha que D. Francisco de Almeida, I. Viso-Rei da India , fez com elle hum Tratado de paz , como se estabelece com hum Soberano. Torno a repetir o mesmo , Vv. mm. escrevêrão huma *Sandice*.

Pag. 53.

Cada vez que vou virando a pagina da sua doutissima obra , vou dizendo comigo ainda sem lêr -- *Sandice*. Nesta pagina, na seguinte 54 , e 55 , fazem Vv. mm. hum aranzel para provar que o Gama

no Poema he hum Heroe nullo. E porque? Porque levava seguranças dadas pelo Anjo a ElRei D. Manoel, pelo Infante D. Henrique a elle Gama, que havia descobrir a India; e como estas seguranças o tranquillisavão sobre o feliz exito da empreza, logo pelas suas Logicas, sem serem as que ha desde Aristoteles até Condillac, o Heroe he nullo no Poema, e nada faz. Ora paciencia! Mas digão-me os Senhores; he nullo, e deixa de ser Heroe, e grande, e illustre guerreiro ElRei D. Affonso Henriques em Campo de Ourique, pelejando contra os Mourps, porque J. C. lho havia segurado na visão? Não entrou elle na batalha com a certeza da victoria? Não entrou assim ElRei D. Ramiro na batalha contra os Mouros, certificado da victoria por S. Thiago? Agora se ri a sua soberba critica, sustentada pela alta Filosofia de *Pitaval*, e diz — Olha o miseravel com que cá vem; pois, illuminados como somos, cremos na apparição e juramento de D. Affonso Henriques!.... Ah! sim, he verdade, esquecia-me,.... Vv. mm. quando estão defendendo os Sebastianistas crem na apparição, agora que de pura inveja me estão descompondo por amor do Poema Gama, não crem na apparição. Seja assim, viva *Pitaval*! Creio que o seu il-

luminismo não chegará a tanto que duvidem das verdades da Revelação. Não, dirão Vv. mm., nós somos fiéis Christãos; assim devem ser. Pois bem. Será Jossué Heroe nullo quando ataca Jerichó, e Ay quando derrota os Moabitas, porque pelos infalliveis oraculos de Deos entra na batalha, certo da victoria? Será Heroe nullo Gedeão, quando com trezentos homens ataca, e vence os Madianitas, porque Deos o tinha segurado da victoria? Será Heroe nullo o Grande Cyro que vence tantas batalhas, depois de Deos o haver segurado da victoria dizendo-lhe, como nos declara, *não Pitaval*, mas Izaias -- Ego ante te ibo, et dorsa Regum vertam! Ora meus Sapiientissimos, já que não sabem o que dizem, eu lhes digo o que Vv. mm. dizem -- *Sandice*.

Pag. 56.

Vms. estão reduzidos já a huma poeira tão impalpavel, que eu, que sou seu capital inimigo literario, tenho dó do estado lazarento a que os reduzi áforça de argumentos sem replica. Entrão Vms. em materia de caracteres, com a mesma facilidade com que tem sahido das antecedentes. Na esquadra do Gama hia hum Leonardo Ribeiro, que a mesma Historia nos dá a conhecer por cavalleiro *Namorado*; conservar na Poesia a hum ho-

mem o titulo que lhe dá a Historia , he proceder com coherencia , mozar desta coherencia he em Vv. mm. *Sandice*.

Na mesma pag.

Olhá que he zanga ! Nunca hei de achar huma pagina com huma sandice só ! Alegão Vv. mm. Virgilio para ficarem de huma vez esmagados. Quem são os Heroes secundarios de Virgilio ? Zero. He tão pobre este Virgilio em materia de caracteres , que nomeando dois Heroes secundarios , não soube achar diversidade no seu character , não havendo dois homens que inteiramente se pareção hum com o outro.

Fortemque Gian , fortemque Cloantum

O Senhor Gião , e o Senhor Cloão , ambos são fortes. E que fazem na Eneida Gião , e Cloão ! Até agora ainda se não soube por mais diligencia que tenham feito os *Saumaises* perteritos , presentes , e farão os futuros. Até nos exemplos que Vv. mm. alegão para corroborarem as suas asserções são miseraveis , e se o Leonardo , como Vv. mm. dizem , he tão inutil como o Poema inteiro (basta que seja tão util como o Cloão , e o Gião) não he inutil para se constituir á frente das outras esta *Sandice*.

Pag. 57.

Começão Vv. mm. esta pagina ex abrupto como oração de Catilina dizendo -- E isto são expressões que se metão na boca do Diabo acerca de Deos? Eilas.

„ De hum eterno rival desprezo a gloria. „

Muito bem, não querem Vv. mm. meter blasfemias na boca do Diabo, daquelle mesmo Diabo, que não só mostrava desprezar a gloria, mas até querer as adorações do Filho de Deos -- *Si cadens adoraveris me* -- Oição -- *In Calum conscendam similis ero Altissimo*. Isto são expressões que o Profeta Izaias mette na boca do Diabo. Quem se determina a querer ser igual em gloria, e ser semelhante ao Altissimo, não rivaliza em gloria? Ora Senhores isto são materias muito delicadas (não he aqui lugar sendo em muitos para o proloquio, não he o mel para a boca do asno) em Vv. mm. se metendo nellas, por força, e por força, e por força dizem -- *Sandice...*

Na mesma pag.

Estamos na mesma; não ha pag. com huma só. Alegão hum venerando texto de S. Thiago; ora digão-me, porque os Demonios tremem de Deos *Demones contremiscunt*, deixão de ser blasfemos! Em

Vv. mm. em texto, ou nota, tudo he *Sandice*.

Pag. 58

He verdade que o Diabo de Milton, he muito differente do Diabo de Macedo, não são os meus pinceis como os de Milton, para pintar hum Diabo, ainda que não chagará nunca Macedo á extravagancia de Milton, em fazer jogar no Ceo a Artilharia na revolta dos Anjos como faz Milton, nem a fazer que huns Anjos atirem aos outros com montanhas, porque as não ha no Ceo. Porém vamos ao que muito serve. Ciamão, vociferão os Senhores, que eu não guardo igualdade no character do Gama. Sim, he verdade, eu digo como o Camões que o Gama he hum pateta.

Que não cabia em nada!

Eu abato-o tanto, que o faço prezo pedindo a seu Irmão, que lhe mandasse alguma fazenda, com que se resgatasse, isto he, com que pagasse a condemnação em que estava encommado! Eu he que o meto á páolada com os negros para o escanelarem, como elle mesmo se queixa, mostrando a perna ao Rei de Melinde, — que esta perna trouxe eu dalli ferida! -- Vamos ás minhas desigualdades no character do Gama -- I.

Aqui nos manda o Rei da Lusa terra
Trazer a paz, e não temer a guerra.

Muito bem, eis-aqui a expressão de hum coração seguro, e intrepido, qual era o do Gama; quando o Gama falla, sempre assim he, grande, intrepido, constante, e impavido. Agora para haver contrariedade no character, he preciso que haja contrariedade nas expressões. Sim, dizem Vms., ei-la aqui:

Té que a Armada se entregue a equorea vêa
O hospicio pede da benigna arêa:

Mas digão-me, quem falla no primeiro caso? O Gama: e quem falla no segundo? Os que saltarão em terra, e que forão á Corte de Encogi; logo não foi o Gama, e o Gama não tem culpa do que os outros dizem, nem elle lhe ensinou o recado, como consta dos auctos, e por tanto não ha contradicção no Gama, e só ha em Vv. mm. *Sandice*.

Quanto mais, Senhores, que contraste ha de character forte, e character fraco, nestas duas expressões, ainda que ellas fossem ditas pela mesma boca, que o não são, ao mesmo sujeito, na mesma terra, e nas mesmas circumstancias, quando aliás tudo he diverso nas duas passa-

gens allegadas por Vms. ; supponhamos , que o mesmo Gama dizia a hum Rei de Africa. Pesso-te' o hospicio da arèa , eu trago a paz , e não temo a guerra. Que contradicção de character ha nestas expressões , por onde se colija , que o Gama he aqui fraco , alli forte , aqui covardè , além magnanimo ? Ora Vv. mm. nem mesmo sabem que dizem huma *Sandice* !

Pag. 60.

Aqui vem já huma das suas. Em Vv. mm. allegando exemplo , já eu digo comigo , ella ahi vem. Venhão com ella muito *en ora buena* as suas expressões. Camões faz o seu Heroe mui *Cauteloso* , e para próva disto allegão versos do Camões -- eilos.

E foi-lhe respondido em som de guerra , Caso do que *cuidava* mui contrario.

Eis-aqui hum Heroe bem cauteloso , que lhe sahe pelo contrario tudo o em que cuidava ; tambem eu cuidava que não era tamanha esta *Sandice* !

Pag. 61.

Ellas são como cabellos em cão , são mais que os doentes que Juvenal diz que o Medico Tamizão matava em hum só Outono. Eu mostro a magnanimidade do Gama em dizer ao Naire em voz alta

(exclama) que não temia gente despida, tendo elle aquella espada á cinta, e aquelles canhões safos, e prestes com as portinholas levantadas. E Vv. mm. dizem que não devia dizer isto diante de hum Naire, que receava traidor; sim, por isso mesmo he que o devia dizer, e não mostrar fraqueza, antes aterrallo. O Gama no que diz, diz bem, e Vv. mm! aiuntarão para o monte mais huma *Sandice*.

Pag. 62.

Anda tu tambem Sandice, da pagina 62, anda Diabo para diante, es grande, e custas a acarretar. Vem, e se não podes vir com as minhas palavras, vem com as delles que são leves -- Ahi vem. = O esquecimento do Gama he notavel, pois querendo ir-se desta Ilha do Diabo, manda buscar esse mesmo Menezes, e o lingua, porém não se lembrou de os recolher abordo. Certo que foi esquecimento do Poeta. = He verdade esqueceo ao Poeta que diz a pag. 147, 8.º 2.º.

E por entre rochedos escarpados,
Que pelas vagas tumidas negrejão,
Vão atracar co-a armada combatida.

Que'n vai de terra na Lancha, e atraca
com o Navio que está ao largo fica em

terra Ora Vv. mm. he que não
hão de ficar sem dizer huma *Sandice*.

Pag. 63.

Tua irmã que fica a traz he gemea
contigo, e tu es gemea com ella. Aqui
he anathematizado o Poeta, por fazer
impedir por Veloso (Fernão Veloso, va-
lente Soldado que foi com o Gama) hu-
ma barbara superstição, com ameaços e
feros, e não com prégação e brandura,
porque era hospede, e não devia gritar
em casa alheia. Taes são Vv. mm. que
nem ao menos bestunto tem para perce-
berem o que he decência, e proprieda-
de de tempo, e de lugar. A morte das
seis donzellas instava tanto, que distavão
hum só passo do cutello. Ora se neste a-
perto, tinha mais lugar o terror de que
Veloso usa para suspender de repente,
se a brandura de que os Senhores querem
que elle usasse, até á decisão. . . Veirão se
isto he *Sandice*.

Obrarão os Portuguezes o que devião
obrar, e serão prégravão a auditorio Mou-
ro, prégravão a auditorio mais barbaro
ainda, e o caminho do terror, era o
proprio, e azado para impedir o fatal
golpe, bem como Clorinda em Jerusalem
manda suspender com a espada a morte
de Olindo, e Sofronia, ainda que viesse
ser hospeda do Rei de Jerusalem. Vv.

mm. ouvem cantar o gallo, não sabem a-
onde, só sabem dizer em cada pagina
huma *Sandice*.

Pag. 65.

Quando se mettem em batalhões de
Historia, já eu sei que vem na vanguar-
da huma *Sandice*. Vão aqui os Caranguei-
jos conforme o seu costume: Saltarão do
Canto 7.º ao 4.º, agora saltão do 4.º
ao 9.º: Isto he mais que Carangueijo,
isto he Santola: digo eu no Canto 9.º

-- Não se atrevia a imbelle, e Indiana gente
A demandar a frota, que chegava,
Trânsida do pavor co'estrondo ingente
Que o eco estranho dos Canhões dobrava--

Ora ainda que a gente de Calecut,
ainda que armada de treçado, e lança,
que erão as armas que tinhão, fosse bel-
licosa, o treçado, e lança podia escuda-
la contra o susto que lhe causava o berro
dos canhões disparados das náos; sendo
para elles hum espectáculo tão novo, quan-
to era certo que os Portuguezes foraa os
primeiros que usárão da artilheria no
mar, coisa não vista em náos até aquel-
le dia no Malabar! He sabido, vem His-
toria, vem *Sandice*.

Pag. 66.

Cuidei que escapasses minha pobre pa-

gina 66 sem *Sandice*, mas em fim, que dirião as outras se tu apparecesses sem ella? Já disse que he facto da Historia que os Portuguezes forão os primeiros que usárão d'artilheria no mar, e que foi hum espectáculo estranhissimo na India: e sahẽm-se Vv. mm que as náos de Meca vinhão bem *artilhadas* quando o Gama chegou á India, não havendo ainda lá novas de artilheria no mar! Todos dirão que he grossa como a Peça de Dio esta *Sandice*.

Se a pagina traz raboleva de nota, *Sandice* em letra mais miuda, mas *Sandice*. Tal he a chicana da conta da gente da Armada. 170 dizem Vv. mm. isto he, nos trez Navios de guerra. O Navio dos mantimentos que era grande, e que depois o Gama mandou queimar, levava 36 homens 170 com 36 206 Duzentos e tantos que he o meu dito, e o seu he *Sandice*.

Pag. 68.

A *Sandice* retro abrange 66, e 67 agora vem pagina nova, e *Sandice* velha. He verdade que o Templo ou da Gloria, ou da Fama, são mostrados ao Rei pela figura Asia, ao Gama pelo Infante D. Henrique, ao mesmo Gama por S. Thomé Apostolo da India. Mas n'hum objecto só, em que os Senhores como

tão fecundos nas suas invenções Poeticas, como prova o *Ananaz cheiroso*, está a variedade, que os Senhores não tem olhos para vêr. Cada figura, que mostra o Templo; mostra objectos diversos, e que lhe competem. A Asia mostra os seus conquistadores; O Infante, os navegantes, e descobridores, que erão o que elle era: o Apostolo mostra os que havião dilatar o Evangelho que elle primeiro annunciara aos povos da India. Reprovar as coisas sem as entender, em Vv. mm. não he précipitação, he *Sandice*.

Pag. 69.

A esta, responde-se com huma só palavra, e noutra palavra se mostrará a *Sandice*. O preterito, o futuro, he para nós, futuro, e preterito, não he para Deos, he só o presente. A omnipresença não he só para todos os lugares, he para todos os tempos. A profecia de S. Thomé, não he de Bandarra, he de Deos, e a Deos foi presente, e existente, desde a Eternidade em sua infinita previsão, tudo o que havia succeder na India, e os Portuguezes devião fazer: isto em mim he manifesta Theologia, e em Vv. mm. he manifesta *Sandice*.

Na mesma.

Vv. mm. não podem, nem está mais na sua mão, abrir boca que não deitem

Sandice, vem com o systema da transmigração das almas para justificarem a parvoíce de Virgilio nos Elysios. A transmigração das almas no systema de Pythagoras, he o seu perpetuo giro, se andão girando perpetuamente como se vê no 15.^o das *Methamorfoses* ---

Troiani tempore belli
Panthoides Euphorbus eram

como diz de si o mesmo Pythagoras que está fallando, não estavão nos Elysios, como diz Anchises a Eneas. Em Virgilio foi asneira, em Vv. mm. *Sandice*.

Pag. 70.

Ahi vão os Carangueijos outra vez do Canto 10, para o Canto 2, e vão ententer-se, e chicanar com palavras da 1.^a 8.^a do 2. Canto, porque repito a palavra quantos, na enumeração dos que forão com o Gama. Em cada classe vão muitos, que se designão com a palavra --- *quantos* --- e em Vv. mm. em cada palavra huma *Sandice*.

Na mesma.

Nunca cuidei que já a paginas 70 as houvesse tão grandes, mas enganei-me. Querem Vv. mm. inostrar por todo o Poema que tem milhares de versos, as palavra *brulescas*, *prosaicas*, e que fa-

zem rir, e que hão de fazer ! Escolher a mais sublime passagem que tem todo o Poema, e expressa em verso, e meio.

.... O Persa avassaliado,
Manda de Ormuz *tributos* a Lisboa.

Mostrem-me em todos os Poetas antigos, e modernos huma passagem, onde em menos, e mais eloquentes palavras se exprima mais ao vivo a gloria, e grandeza de huma Nação, e a extensão do seu Imperio, e do seu quasi infinito poder. Ormuz está na boca do seio Persico, Lisboa está na boca do Téjo, pois he tão grande, tão dilatado, tão glorioso, tem tanto poder Portugal, que em sua Corte que he Lisboa, recebe *tributos* de Ormuz, que he na Persia !..... Nenhum Rei da Europa de lá os recebeu nem antes, nem depois de ElRei D. Manoel, senão o Rei de Portugal, e o Poeta que diz tantas coisas, junta tão grandes idéas em verso e meio; he brulesco, prosaico, faz rir ! Vv. mm chamo ao meu verso, prosa; eu chamo ao seu dito *Sandice*. Ora notem, será mais poetico este verso do seu advogado devino Camões.

E por elles ao Rei presentes manda ?

Isto não são queijos de Evora como Vv. mm. dizem, isto são queijinhos de Montemor.

Pag. 71.

Vejão o mappa das viagens de Drack de Anson, de Biron, de Cook, de La Peyrouse, e lá veráo que as Ilhas, e terras porque vão passando tem nome Portuguez, e se alguma achão de novo, pequena, e ignorada (o que duvido) isto não he rigor historico, he fantazia no Poeta, e em Vv. mm. chicana, e Sandice.

Pag. 72, e 73.

Esta he tão grande que abrange duas paginas. O Gama conta a historia succinta (como devera) dos Reis de Portugal, a ElRei de Melinde, chega a Affonso III., e diz.

O Algarve doma, terra dilatada,
Que ultima vê cahir o Sol luzente.

Isto diz o Gama em 1497, e Vv. mm. dizem, que os Geografos antigos assim se persuadirão; ora digão-me, tinha Vasco da Gama mais obrigação que saber a Geografia, que até alli se sabia, não, porque ainda não havia mais livros de Geografia. Vv. mm. para atacarem o Poeta, que só faz dizer ao Gama o que

o Gama podia, e devia dizer, vem com as Ephemerides de Coimbra, que dão Cascaes, alguns minutos mais ao Occidente, que o Cabo de S. Vicente no Algarve. Ora isto he mero pedantismo Querião Vv. mm. que o Gama dissesse: Olhe Senhor Rei de Melinde, ainda que os Geógrafos que eu sei digão que o Algarve he a parte mais occidental da Europa, daqui a 306 annos as Ephemerides de Coimbra hão de dizer que Cascaes está mais alguns minutos ao occidente. Ora digão-me, que dirão Vv. mm. ao seu divino Camões, quando faz dizer á toleirona da Deosa Thetis, mostrando o Estreito de Magalhães ao Gama, que se devia descóbrir dahi a 23 annos:

E mais avante o Estreito que se arrea
Com o nome d'elle agora.....

Pois se naquelle instante ainda não tinha o nome de Magalhães, como diz a toleirona *agora*? Agora ganhei eu. Mas que triste ganho! Mais huma *Sandice*.

Na mesma 73.

Cuidei que já saltava para 74 sem ella, mas enganei-me com Jonia, paciencia! Querem-me arguir de ignorante em Historia natural, porque dou a propriedade de *luzente* ao marmore bazal-

tico, com effeito entre as pedras não transparente, polido, he o que adquire mais lustro, e já que eu lhe não posso dar com nenhum matacão delle na cabeça, nem Vv. mm. tem vagar de hir á Igreja, para vêr ao menos em S. João Nepomoceno, o soberbo Tumulo da Rainha D. Mariana de Austria, como andão sempre pelos Botequins, ahí podem vêr as pranchas de bazaltico de Cintra que cobrem as mezas: se he, ou não he luzente depois de pulido e como elle fica como hum espelho, assomem-se, verão hum *Sandice*. (Em *bazaltico* subentende-se *marmore*.)

Pag. 74.

Estas minhas palavras agora não são para Vv. mm., são para o Público -- Senhor Público meu amo, quando li a grande obra com que o honrarão os do Telegrafo velho, vi que era arguido por elles a pag. 74, e 75, e insultado excessivamente, pizado, dezonrado, etc. por me servir como proprio do termo -- *pezar o Sol*, por tomar a altura do Sol. Eu que não uzei ainda de hum palavra que não esteja em classico Portuguez de nome, que posto que não seja o Capucho Macedo, sei de cor, veio-me Deos a haver encontrar hum dos tais velhos Telegrafeiros; agarrei nelle, bem que barafustava, leveio á Loja de Livros que fi-

cava mais perto , abri-lhe nas ventas o
 4. Tomo dos Sermões de Vieira, e nel-
 le a paginas 296 § 318 , lhe fiz lêr as
 seguintes palavras (tremia o homem co-
 mo varas verdes !) = He experiencia inau-
 dita o que agora direi , não sei que fé
 lhe darão os Mathematicos , que estão
 longe da Imha! Quer *pezar* o Sol hum
 Piloto nesta Cidade onde estamos , e não
 no porto onde está surto o seu Navio ,
 senão com os pés em terra , toma o As-
 trolabio na mão com toda a quietação ,
 e segurança -- etc. Já quando o homem
 aqui chegou , cahia-lhe o suor em bagas
 pelo fucinho abaixo : estive esperando
 mais de meia hora que fechasse a boca ,
 e quando a fechou , que eu cuidei que era
 para sempre , disse com tom moribundo ,
 olhos sumidos , côr *terrena* , e *palida*
 disse huma huma , huma *San-
 dice*. Descompulo , e fui-me embora.

Obs. Pag. 75.

-- Metem-se Vv. mm. em Theologias ,
 estão perdidos. He verdade que o Infer-
 no , he a habitação do horror , e horror
 eterno , porque o Inferno he eterno , e
 prova-se muito bem com o texto alegado
 Ubisempiternus horror inhabitat. He hor-
 rorosa aquella habitação dos condemna-
 dos pela sua escuridão , pela sua profun-
 didade , pelo seu lugar , e por ser desti-

nado para o supplicio dos condemnados. Pergunto, antes de entrar alli a alma de Cain, para ser punida, seria aquella casa muito alegre, bem arejada, teria bom logradouro? Não por certo. Era huma habitação tão horrorosa, como agora he, e ainda nenhuma alma condemnada era lá punida, porque o horror he inherente á casa, prescindindo independente dos supplicios, porque estes são relativos ás almas, e não ao lugar, estes supplicios são chamados *penas* dos condemnados. Ora sirvamo-nos de hum exemplo. Suponhamos que Vv. mm. estavão no fundo do Limoeiro, esta casa ainda que estivesse sem inquilinos, e com escritos, o que nunca succedeo, conservava em si o seu conhecido horror, e basta ser prizão, para ser sempre horrorosa: vamos agora, supponhamos que estando Vv. mm. com os outros, e comigo se lá estivesse, os guardas armados sempre de bambú entravão á pancadaria a todos os prezos dias inteiros, descansando huns guardas, em quanto os outros malhavão. Ora se abrindo-se huma escotilha de ré, ou da proa, gritasse o Carcereiro, e dissesse, oh lá do porão, basta de bordoadas... parava a fofa, não he assim? Digão-me agora, e parando, ou fazendo pauza a fofa, deixava a enxovia do Limoeiro de

conservar o seu inherente horror ? Não por certo. Eis-ahi tem Vv. mm. o Inferno , podem fazer pausa os tormentos , ou pôde dizer-se isto como huma hyperbole , e continúa sempre o horror sempiterno da habitação , que he coisa separada das penas dos condemnados , eu digo que fazem pausa as penas das almas , e não que faz pausa o horror do sitio : eis-aqui o que eu digo , e Vv. mm. de-rão lugar a crescer o monte com mais huma Sandice.

Na mesma pag.

Como se querem apurar em descrições , desfazem-se em Sandices. Começão a descompor-me para as dizerem , podião escusar isto , e dizelas á sua vontade. Dizem que os meus conceitos inchados , e vazios , são peiores que os de seis centos , e porque ? porque digo de Albuquerque , que apenas despe a espada , deita em terra os muros de Malaca. Ora eis-aqui o conceito inchado , e dizem — O Epico enganou-se isto nao era espada , erão as trombetas de Jericó , — (de Jozué devião dizer) Se eu dissêra que Albuquerque se fosse aos muros de Malaca e os deitára abaixo ás cutiladas com a sua espada , tinhão Vv. mm. razão de me meterem nas casinhas , como tem ditto neste seu urbanissimo escrito, Mas

como me não entendem , se o heide dizer no fim do § digo-o já , dizem huma *Sandice*. Porque para eu dar huma idéa do valor , e rapidez das conquistas do maior guerreiro que he Affonso d' Albuquerque , digo , que apenas desembainha a espada , cahem as muralhas , porque era o mesmo chegar elle e os seus , e escalar-se qualquer fortaleza , eis-aqui o obvio , e natural sentido da expressão poetica. Valhamo-nos de hum illustre exemplo que temos presente. Foi tão rapida a conquista de Badajoz , que se pôde dizer que apenas o Marquez de Torres Vedras chegou defronte desta Praça , e desembainhou a espada , forão escalados , e arrazados os seus muros ; isto em poesia quer dizer a rapidez de huma conquista , e Vv. mm. vem com as Trombetas de Jericó para darem mais alto som á sua *Sandice*.

Pag. 76.

Anda tu tambem , não te amues no meio da pagina , salta cá para fóra ! Não te mechês ? Eu te vou sacudir. Ora ella he tão gorda , que vem abafando , custalhe a andar , arredem-se , deixem passar esta bizarma. Eila que chega. Vão elles como os carangueijos ter do fim da obra ao canto 3. , onde eu pinto Satanaz enlutando os ares com as azas ; e lançando

raios, porque elle mesmo he raio, co-
diz o nosso Salvador J. C. Video Satan
puasi fulgur de Cælo cadentem. Vejo Sa-
tanaz cahir do Ceo como accezo raio.
E digo :

Quasi huma noite fórma, e os raios vibra.

Com que se hão-de elles sahir ! = O
raio he arma da Divindade, e não de Lu-
cifer. = Eis-aqui como Vv. mím. confun-
dem o Sagrado com o profano. O raio
he a arma da Divindade, Pagã Jupiter,
que se pinta com o raio na mão. A ar-
ma de Deos Senhor nosso he sua vontade,
e sua palavra. Para alagar a terra,
mandou ao abismo que se rompesse, e a
terra alagou-se, e Vv. mím. quizeráo ala-
gar o seu escrito com mais huma -- *San-
dice.*

Pag. 77.

Vão-se graduando para o fim, ao me-
nos tem apparecido as maiores. A boa
fé, e probidade he a coisa que mais re-
luz nos Senhores Bachareis. O Poema
tem muitos centenares de oitavas, e mui-
tos milhares de versos, em obra longa
como diz Horacio, *fas est obrepere som-
num*; pôde haver alguns descuidos, algu-
mas nodoas -- *Quas aut incuria fudit,
aut humana parum cavit natura.* Ora

entre tantas e tantas oitavas apanhar 16 versos destacados, e separados que não ligão, nem se unem entre si, buscar hum verso no 1.º Canto, outro no 10, outro no 3.º, etc.: e querer dar com isto humma idéa da má versificação do Poema; premittão-me antes que lhes diga o que isto he, como tenho dito do mais com o seu semidivino Bocage, o mesmo que Vv. mm. com o mesmo semidivino me dizem a mim.

Citas hum verso máo, mil bons não citas?

Demos que erão máos os 16 versos apontados, que faz isso á totalidade do Poema! Mostrão os Senhores que toda a versificação em geral he má? He acaso modo de mostrar a falta de harmonia nas oitavas, que de si tem hum tom particular, tirar daqui ou dalli hum verso, que talvez a necessidade de humma onomatopéa fizesse escabroso imitativo! Mas vamos por partes nestes 16 versos apontados, que dureza he a das suas orelhas de Vv. mm. que não sentem valentia, e harmonia nestes que reprovão.

Mares sobindo ao Ceo, mares cavados.
E quanta a Grecia vio Filosofia,
Novo incognito aos Seculos hum Mundo.

As alterosas náos considerando.
 Mais raros pelos Ceos globos notava.
 Quem nossô esforço heroico encadêa.
 Será Monarcha quem Fortuna escude,
 Não querer ser Monarcha he só vertude.

Aqui tem Vv. mm. oito dos notados por máos, e por elles julgado máo todo o Poema, soando maravilhosamente, e com perfeita harmonia. Ora deixa-me vêr se acho outros oito em obras pequinissimas de Vv mm., taes como hum elogio de Theatro, ou ode de Botequim em função de annos, que são por ora as Epopêas que Vv. mm. tem dado ao Público, e com que a Patria muito se honra, e com que os Estrangeiros formáo da Poetia Portugueza hum alto conceito.

- „ Este he o fausto natal do Rei Sublime.
 „ E de trofeos o Tamiza pejado
 „ Ei-lo a *catrupear* do Coa ás margens
 „ Levanta o campo, e á Escalabis se acolhem.
 „ E, em obsequio de Jorge, eu me embrandeço

A seu auxilio convocou *Bessieres*
 Soffrerá, convocando o atroz *Bessieres*.

Este agora que fecha os oito, he na verdade muito Poetico, e ilo --

„ E no Pezo da Regoã , e na Róliça

Roliça coisa , Senhores Censores ! Ora quem assim faz versos , meter-se a juiz de versos , he coisa inaudita ! Citão-me nos dezaseis hum que parece na verdade errado , que he o primeiro da citação , eilo —

Que hum grande Rei manda a hum
Rei potente

Assim he , mas se quizessem ter boa fé , verião , que hum *V* não assinalado da tinta da impressão faz toda a desordem , ora avivemos o tal *V* , e vejamos.

Que hum grande Rei mandava a
hum Rei potente

Até huma falta de tinta , he para *Vv*. mm. hum delito , e tamanhão , que com muita justiça por elle reprovão o Poema inteiro. Ora isto longe de ser miudeza critica ; he perfeitissima , e nada miudissima *Sandice*.

Pag. 77 ainda.

Muito formosa , *guapa* , e *leda* he esta pagina ! prendem-se nella as *Sandices* , humas ás outras , mas a aurea cadêa que as liga são injurias , e nomes afrontosos ,

como v. g. monótono rimador, repisador eterno, estafador etc. e outros pelos quaes a boa moral, e a boa criação, lhes ficão muito obrigadas, e estas injurias são hum exordio para dizerem, que duas vezes só, em tão longo Poema se repetem os forçados consoantes *de ganges, e fallanges*. Vv. mm. quizerão remediar este grande mal, esta desventura, e fizeram hum rico, e harmonioso verso, que ainda que elle apparecesse entre milhões de outros, e daqui a milhões de seculos, todos conhecerião que era seu, porque traz calça como pinto entre manadas de outros pintos, para se não perder, eilo aqui --- O meu consoante he.....

§ *Consoante de Ganges*

e Vv. mm. ajuntão --- *Qu'agora tu Bertão com o Imperio abranges*. Ora *C'agora* he o seu grande remedio, e trazem esta receita a paginas 31, e com hum *C'agora* destes, ficou a coisa bem remediada, aromatica, cheirosa como hum Ananaz fresquinho. Tal he o cabedal com que ajuizão de Poemas, e a facilidade com que dizem huma *Sandice*.

Pag.-78.

Fui virando a pagina, e apenas lhe foi aparecendo a nadeza logo se foi des-

coabrindo a *Sandice*. Isto quer vagar, porque he grande a *inepcia* (va esta palavra, que tambem vem do Latim *Ineptus*) Se a Venus do seu divino Camões se resolve a proteger, no Poema Lusitadas, a propagação do Evangelho feita na India pelos Portuguezes, porque quando na lingua destes imagina

- Com pouca corrupção crê que he Latina

Para continuarmos a merecer o grande auxilio de Venus, não seria bom admitirmos cada vez mais em nossa lingua, palavras Latinas! Ora Vv. mm. que me criminao de usar de algumas, que sendo de tempo immemorial incorporadas na lingua, são em todo o rigor Portuguezas, são os que, para augmentarem mais a paixão que Venus tem por nós, usão nos seus versos para as luminarias das casas da sua residencia additados ás mesmas casas da sua residencia, usão de me-ro Latim sem tom nem som. Querem dizer faces, dizem *genas*, querem dizer Sol formoso, dizem *Iebo pulchro*, querem dizer que os Cavallos relinchão, dizem *fremem*, *binem*, querem dizer verdadeiro, dizem *verace*, querem dizer innocente, dizem *inocuo*, querem dizer valerosos, dizem *estrenuos*, e basta, porque

seria preciso fazer huma Prosodia nova, e se me lembro do seu divino Camões, repito logo o verso de Diogo Camacho

De palavras Latinas pespontado:

e criminareme Vv. mm. de usar em hum longo Poema das palavras *audacioso e secundado* que he de Vieira; he justificar-me para lhe afirmar que disserão, para não deixar dagina nenhuma em claro; mais huma -- *Sandice.*

Pag. 79.

Meterão-se em lameiro em que ficarão para sempre atolados; arguem-me de repetir a cada passo os mesmos epithetos, como se eu fosse Homero, que chamasse sempre a Achilles, o pé leve, a Juno, a olhos de Boi, a Apollo o atira longe: tudo se limita a dizerem que nos lugares em que o estado da personagem o pede, lhe dou aos olhos o epitheto de tórvos, e Vv. mm. não tem outro epitheto para tudo, mais que o de gentil, se falla de huma Lesma he gentil, gentil Caracol, se falla de huma Charneca, ou pinhal, he gentil, gentil Vimeiro. Tudo he huma gentilidade. E o que he mais gentil, são as gentiz receitas que Vv. mm. me dão. Em lugar de audacioso, me dão *audaz* (*idem est, quod idem*

valet) em lugar de sulfuroso, me dão *sulfurado*, chamão palavra magica ao verbo *ressurtir*, quando temos em Portuguez *surtir*, e *ressurtir*; ora he preciso que lhes diga, que depois de Vv. mm. terem na sua douta obra hum tão grande *surtimento* dellas, ainda vem com mais huma *Sandice*, e se fosse huma só em cada pagina!... mas ainda vem mais nesta pagina 79.

Pag. 79.

Sou arguido de dar a hum pequeno rio, que escorrega entre pedras, o epitheto — *sussurrante*, e vem com huma perfeita chicana de causidicos, e decidem de sciencia certa, moto proprio, e poder absoluto que devia usar de epitheto *murmurante*; muito apaixonados são Vv. mm. do *murmurante*. Eu não gósto de murmurar que he peccado, e este peccado em Poezia, e não em Moral, sempre se atribue ás fontes, e não aos rios, eu fallo de rios, e não de fontes, as fontes murmurão, e os rios sussurrão. De tudo o que faz estrondo, se póde dizer, que sussurra; v. g. está hum Botequim cheio de Poetas, que he o mesmo que hum charco de rans, ou hum viveiro de coxixos; as cigarras calão-se em Agosto, os Poetas, nem em Janeiro; allí está aquella continua chiada, aquellas vozes

insessantes --- Já vio o meu Soneto ? Já ouviu o meu elogio ? Já ouviu a minha Ode ? Já ouviu o meu Passeio ? Já ouviu a minha Canção real ? Já ouviu o meu Epinício ? Já ouviu a minha Quadra ? e todos elles a hum tempo , huns para os outros a repetir o Soneto , o Elogio , a Ode , o Passeio , a Canção real , o Epinício , a Quadra , a Colxea , o mote , o epigrama , a cantata , o Idilio Oh ! Ceos ! oh Ceos ! São as bacias de arame , são os *tintinabulos* de Juvenal , he a Ribeira das Náos , he o Açougue , he o Inferno , e quem passa pela rua benze-se , e diz --- Que sussurro ! Porque , porque fazem estrondo . Atqui hum rio faz estrondo , ergo hum rio he sussurrante , e se todas as suas dão grande estampido , não fórma menor sussurro esta *Sandice* .

Pag. 80.

Ai ! quando chegarei eu ao fim com esta Cruz ! Juntarão Vv. mm. nesta pag. o 2.º com o 10 Canto , e me fazem cahir em contradição , porque Vv. mm. querem metendo-me com os Malaios . Chamo-lhe he verdade destemidos , porque o são no accommetter , apresentam-se ao inimigo e fantarrões ; mas em se lhe arrezanhando o dente , metem pernas , e , ó pés para que te quero ! Eis-aqui tem a

mesma Gente Malaia destimida em ac-
 commetter, timida em se dispersar e fu-
 gir. O Profeta quando lhe chamou desti-
 midos fallou no primeiro caso, o Santo
 quando lhe chamou timida e fraca, fal-
 lou no segundo. Vv. mm. sabem que ha
 alguns muito atrevidos em fallar, e escre-
 ver, e quando se lhe vai ás ventas, e
 bêlfas infião, e sentão-se em huma cadei-
 ra desmaiados. Está conciliado o Profeta
 de Belém com o Santo de Miliapor, e
 está manifestamente provada mais huma
Sandice.

Pag. 81.

Agora he preciso conciliar o Santo com
 o mesmo Santo. Tinha chamado timida á
 Nação Malaia, e chama armigera á Ci-
 dade de Malaca. Digão-me os Senhores,
 Cidade, e Nação he huma mesma coisa?
 Não pôde haver huma Praça bem forte,
 cheia de gente bem fraca? Não estava
 agora Badajoz bem forte; cheia de Ma-
 rengos bem bananas? Vv. mm. forjão a
 seu sabor a significação das palavras. Ar-
 migera, quer dizer, que traz armas, que
 tem armas, he composta esta palavra do
 verbo gero trago, e de arma, que em
 Portuguez tambem são armas. E pôde
 muito bem ser que hum fraco traga, ou
 esteja carregado de armas. Vv. mm. que
 tem lá o Diccionario *Ecclesiastico* que me

mandavão vêr na refutação , supponho que lá acharão a sua significação Armigera , guerreira , e valente ; e confundindo o estado de huma Praça guarnecida , com o character de huma Nação , dizem que se contradisse o Santo , quando chamou á Cidade *armigera* , e á Nação *franca* , sendo coisas tão diversas entre si Cidade , e gente da Cidade . Tambem Lisboa he huma Cidade bem polida , e está cheia de mandriões bem mal creados . Isto bastava para que o estribilho da cantiga continuasse a ser *Sandice* . Mas como Vv. mm. são hospedes em tudo , e o que quizerão foi ter pé para me descompôr , porque não podem ter pulso , nem mão para me impugnar , e não sabem o que dizem , premittão-me que lhes diga , que a Nação Malaia fora expulsa daquella lingua , ou ponta de terra em que está situada a Cidade de Malaca , muitos Seculos antes que os Portuguezes fossem á India , e que era possuida por huma Nação bellicosa vinda de Bintão , quando Affonso a tomou , e que no tempo de seu Governador D. Pedro Mascarenhas soffreo hum apertadissimo cerco , assim como o tinha soffrido no tempo de D. Leoniz Pereira , illustre Brazão da casa da Feira -- Forjazes -- : e que esta Malaca , ou tomada pelos Portuguezes , ou defen-

didada pelos Portuguezes, sempre fóra huma Praça fortissima, e bem guarnecida de artilheria (armigera) e que nella fizera Affonso huma formidavel torre, a que deo o seu nome, e que ElRei de Binião viêra sobre ella com 800 peças de artilheria de brônze; e de bater, muito mais grossa que a de 48, è por isto, em todos os casos, Malaça he *armigera*, e que ainda mesmo que fosse habitada pelos Malaios quando o Santo lhe chama armigêra, nada tinha a altura das muralhas, e o calibre da artilheria com o character da Nação; e como não ha identidade nas duas coisas, não ha contradicção, e só em Vv. mm. ha *Sandice*.

CONCLUSÃO.

As paginas 82; 83, 84, que se seguem, não são contra o Poema, são immediata, e directamente contra o author, com injurias e personalidades mais grossas, que a mesma artilheria de Malaca. A injurias não se responde senão com injurias; mas estas não de:em ser consentidas na Impressão, porisso, fazendo da necessidade virtude, como Chrisão, direi com S. Paulo: Soffremos perseguições, e soffremos em silencio, sustentando-nos immoveis. Somos amaldiçoados, e compensamos as

maldições com bençãos. Somos esbofeteados, e ou nos calamos, ou offerecemos a outra face. E eu accrescento: Somos atacados em nossa pessoa, e defendemos o nosso Livro. Ainda digo mais, que se o Livro fosse examinado com boa critica, moderação, e modos de homens de bem, eu sou tão ingenuo, tão amigo da verdade, que estaria por ella, ainda que ella sahisse da boca de Bonaparte. Deos nos manda que tenhamos summo cuidado em nossa reputação, e vêr eu em huma Gazeta, que irá deste para o outro Hemisferio, hum artigo em que Vv. mm. annunciação, que em meu Poema ha erros *Theologicos*, *Historicos*, *Politicos*, *Geograficos*, *moraes*, tratando-me de *louco do Pireo*, foi preciso desaggravar a innocencia, tão injustamente calumniada e desacreditada. Não sabem impugnar de outra sorte? He coisa sabida, que não existe hum só Livro, por máo que seja, que não contenha em si alguma coisa boa. Ora he possivel que tudo seja máo no Poema, e que queirão Vv. mm. que o mundo acredite isto, só porque Vv. mm. o dizem, sem o mostrarem! Em 84 paginas da sua obra, não apparece hum unico -- porque --, O Author descomposto, e o Poema intacto. E chamão Vv. mm. ao que fizerão, *Exa-*

me critico para desaggravar Camões. Em que offendi eu a Camões? Onde appareceo huma nova edição das Lusiadas, alteradas, e emendadas por mim? Não he isto huma injustiça? Se ao menos apparecesse em toda a sua invectiva huma razão especiosa, que deslumbrasse por hum instante huma razão pouco apercebida! Mas nada. Apparece unicamente hum feiderramado, huma vingança amarga, hum estilo indecente, e indigno de se terem nelle por hum instante os olhos do homem desapaixonado, e honesto, hum cáhos, huma perpetua misturada de paralogismos, hum fervedouro de sofismas, huma causticidade, indigna do homem que teve os mais ligeiros laivos de educação civil. Onde está aqui a exposição das regras da Epopéa, e depois a confrontação do Poema com estas regras? Chamão-se criticos, e tudo he confusão, saltos, como Vv. mm. dizem, descosidos de huma passagem para outra passagem, tudo insignificancias, pedantices, ignorancias, e sobretudo soberba, e mais soberba; mas soberba tão ignorante, que até para fazerem a Epigrafe, não sabem, porque não entendem o texto de Horacio, nem a differença que vai de *nunc* a *non*, pondo *nunc* em lugar de *non*.

Eu respondo pelo que me devo a mim,

e devo ao público , he preciso rasgar a venda á Impostura , fazer vêr as coisas em seu nú , e natural aspecto , e mandar á posteridade a derrota da calumnia e do pedantismo , juntamente com o maior opprobrio da razão , e o maior testemunho da demência humana , que foi o exame criticó , que compozirão , e dedicarão ás cinzas , e aos *Mães* de Luiz de Camões , os Senhores Bachareis formaes João Bernardo da Rocha , e Nuno Pato Moniz.

F I M.



